APOSTILA DO ESTUDANTE - Ed. Especial

ORTOGRAFIA CONCORDÂNCIA & VERBOS

Ed. 02

ORTOGRAFIA CONCORDÂNCIA & VERBOS

APRENDA VOCÊ TAMBÉM! TEORIA E EXERCÍCIOS!

ORTOGRAFIA

Acentuação - Hífen - Plural
Reforma Ortográfica

CONCORDÂNCIA

Concordância verbal e nominal
Conceitos e Regras

& VERBOS

Flexão verbal - Infinitivo
Imperativo - Particípio

MAIS DE 100 MIL EXEMPLARES VENDIDOS!

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gerência Executiva
Janaina Mendonça

Novos Negócios
Wesley Lopes

Assessoria de Circulação
Wellington Oliveira

Equipe Administrativa Financeira
Débora Sampei, Simone Reinhardt, Elisiane Freitas, Yandra Peres, Gleice Carvalho e Pedro Moura

Operações e Manuseio
FG Press
www.fgpress.com.br

Distribuição em Bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A
Treelog Logística

Publisher
Joaquim Carqueijó

Direção Editorial
Gabriela Magalhães

Equipe Comercial
Sidney Almeida, Vanusa Batista e Cristina Quintão

Produção Gráfica
Maylene Rocha

Atendimento ao Leitor
Vanessa Pereira
atendimento@caseeditorial.com.br

Mídias Digitais
Clausilene Lima

Edições Anteriores
www.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
sidney@edicase.com.br
vanusa@edicase.com.br
(11) 3772-4303

Produto desenvolvido por:

Direção Geral
Fabio Goulart Maldonado

Autor de Conteúdo
Ademir Barbosa Junior

Diagramação
Marlene M. Silva

Contato
tao_consult@yahoo.com.br

Publicidade: **Editora Filiada**

atendimento@lemidia.com

Índice

As dúvidas de sempre

O brasileiro escreve mal por culpa das atuais regras de ortografia? Será que a falta de leitura não é um problema muito mais sério? É bom lembrar que sabemos a grafia das palavras por memória visual, e não por "decorar" as regrinhas. Será que a ortografia "fonética" realmente facilitaria o ensino da língua portuguesa? Desde quando o ensino de uma língua se limita à ortografia? E desde quando, para escrever bem, basta saber as letras e os acentos? Será que o alto índice de analfabetismo é consequência das regras gramaticais da língua portuguesa? Existe no mundo alguma língua puramente fonética? Se a regra básica é "escrever como se fala", como ficariam as vogais? O certo seria: pepino, pepinu, pipino ou pipinu?

Veja, para a encrenca não ficar ainda maior do que já é, preferimos deixar as coisas como estão. Nesta revista, como as demais da série, pretendemos desenvolver uma didática simples, direta e objetiva para quem quer aprender português ou, para quem já conhece e pretende saber um pouco mais. Os temas abordados são os de maior dúvida entre os que produzem uma redação e esbarram em algumas regras gramaticais que na verdade não possuem mistério. Uma ferramenta importante para quem quer melhorar sua redação.

Escrevendo tudo certo

Veja que péssimo exemplo nos deu o concurso vestibular de 1998 da UFRJ.

Na prova de História, por duas vezes, a palavra ASCENSÃO aparece grafada com ç:

"...nesse processo notase a ascenção de valores consagrados pelas revoluções..." (Questão 1)

"Entre a ascenção ao trono da Rainha Vitória, em 1837, e o reinado da Rainha Elizabeth II, a partir de 1953, a monarquia inglesa percorreu uma longa trajetória política." (Questão 5)

Numa prova de apenas cinco questões, é triste constatarmos o desleixo de alguns educadores em relação ao bom uso da língua portuguesa.

A repetição do erro nos leva a crer que o autor não tem "dúvida" quanto à grafia da palavra ASCENÇÃO.

Nada justifica a falta de uma revisão mais cuidadosa em um instrumento cujo objetivo é avaliar o conhecimento de candidatos a vagas em uma de nossas maiores universidades. O uso de qualquer "corretor ortográfico" teria evitado esse deslize.

Todos nós sabemos dos perigos que existem quanto à ortografia. Todo cuidado é pouco. A língua portuguesa não é puramente fonética e muitas vezes, só a etimologia (estudo da origem das palavras) é capaz de explicar o emprego das letras.

Isso significa que não há regras para você saber que EXCEÇÃO se escreve com Ç e que EXCESSO é com SS.

Na prática, o que nos leva a saber ortografia é o bom hábito de ler e de escrever. É a nossa memória visual que nos impede de escrever "caxorro", "caza" e "oje". Não hesitamos diante de uma palavra que estamos acostumados a ver e a usar corretamen-

te, é claro! Ler é a melhor solução. E, ao escrever, se houver dúvida, não tenha vergonha de abrir um bom dicionário. Pesquisa não faz mal algum.

Hífen: condições sub-humanas, esforço sobre-humano

A partir de 2009, segundo a Nova Reforma Ortográfica, passaram a valer mudanças nas regras do hífen. As principais são:

Não se usará mais hífen:

1 - Quando o segundo elemento começa com S ou R, devendo essas consoantes ser duplicadas, como em "antirreligioso", "antissemita", "contrarregra", "infrassom".
2 - Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente. Exemplos: extraescolar, aeroespacial, autoestrada.
3 - Quando se perder a noção de palavra composta como em paraquedas e paraquedista.

Ainda se usará o hífen:
1 - Em palavras compostas cujo segundo termo começa com H, como pré-história, sub-humano.
2 - Em substantivos compostos cuja última letra da primeira palavra e a primeira letra da segunda palavra são iguais; assim, microondas vira micro-ondas.
3 - Quando os prefixos terminam com R, ou seja, hiper-, inter- e super-. Exemplo: hiper-requintado, inter-resistente e super-revista.
4 - Nos casos de CIRCUM- e PAN- têm hífen antes de elemento iniciado por VOGAL, M, N e H. VICE- mantém o hífen até hoje.

Uso do hífen com prefixos

1 - Com os prefixos a) HIPER, b) INTER e c) SUPER, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por "H" ou "R" (essa regra não foi alterada):

a) hiperativo, hiperglicemia, hiper-hidratação, hiper-humano, hiperinflação, hipermercado, hipermiopia, hiperprodução, hiper-realismo, hiper-reativo, hipersensibilidade, hipertensão, hipertiroidismo, hipertrofia.

b) interação, interativo, intercâmbio, intercessão, interclubes, intercolegial, intercontinental, interdisciplinar, interescolar, interestadual, interface, inter-helênico, inter-humano, interlinguístico, interlocutor, intermunicipal, internacional, interocular, interplanetário, inter-racial, inter-regional, inter-relação, interseção, intertextualidade, intervocálico.

c) superaquecido, supercampeão, supercílio, superdosagem, superfaturado, super-habilidade, super-homem, superinvestidor, superleve, superlotado, supermercado, superpopulação, super-reativo, super-requintado, supersecreto, supersônico, supervalorizado, supervisionar.

2 - Com o prefixo SUB, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por "B" ou "R":
subaquático, sub-base, subchefe, subclasse, subcomissão, subconjunto, subcutâneo, subdelegado, subdiretor, subdivisão, subeditor, subemprego, subentendido, subestimar, subfaturado, subgrupo, subitem, subjacente,

subjugado, sublingual, sublocação, submundo, subnutrido, suboficial, subpovoado, subprefeito, sub-raça, sub-reino, sub-reitor, subseção, subsíndico, subsolo, subterrâneo, subtítulo, subtotal.

Segundo a regra antiga, se a palavra seguinte começasse pela letra "H", deveríamos escrever sem hífen: subepático e subumano. As novas edições de nossos principais dicionários já registram as formas com hífen, como prefere o Novo Acordo Ortográfico: sub-hepático e sub-humano.

3 - Em alguns casos de formação, segundo o Novo Acordo Ortográfico, devemos usar o hífen se o segundo elemento começar por "H" ou por vogal igual à vogal final do pseudoprefixo:

Aero - aeroespacial, aeronave, aeroporto
Agro - agroindustrial
Anfi - anfiartrose, anfíbio, anfiteatro
Audio - audiograma, audiometria, audiovisual
Bi(s) - bianual, bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto
Bio - biodegradável, biofísica, biorritmo
Cardio - cardiopatia, cardiopulmonar, cardiovascular
Centro - centroavante, centromédio, centrossimetria
De(s) - desacerto, desarmonia, despercebido
Eletro - eletrocardiograma, eletrodoméstico, eletromagnetismo, eletrossiderurgia
Estereo - estereofônico, estereofotografia, estereoquímico
Foto - fotogravura, fotomania, fotossíntese
Hidro - hidroavião, hidroelétrico

Macro - macroeconomia
Maxi - maxidesvalorização
Micro - microcomputador, micro-onda, micro-ônibus, microrradiografia
Mini - minidicionário, mini-hotel, minissaia, minirreforma
Mono - monobloco, monossílabo
Morfo - morfossintaxe, morfologia
Moto - motociclismo, motosserra
Multi - multicolorido, multissincronizado
Neuro - neurocirurgião
Oni - onipresente, onisciente
Orto - ortografia, ortopedia
Para - paramilitares, parapsicologia
Pluri - plurianual
Penta - pentacampeão, pentassílabo
Pneumo - pneumotórax, pneumologia
Poli - policromatismo, polissíndeto
Psico - psicolinguística, psicossocial
Quadri - quadrigêmeos
Radio - radioamador
Re - re-erguer, re-eleger, rever, rerratificação
Retro - retroagir, retroprojetor
Sacro - sacrossanto
Socio - sociolinguístico, sociopolítico
Tele - telecomunicações, tele-entrega, televendas, telessexo
Termo - termodinâmica, termoelétrica
Tetra - tetracampeão, tetraplégico
Tri - tridimensional, tricampeão
Uni - unicelular
Zoo - zootecnia, zoológico

4 - Com os prefixos a) AUTO, b) CONTRA, c) EXTRA, d) INFRA, e) INTRA, f) NEO, g) PROTO, h) PSEUDO, i) SEMI, j) SUPRA e k) ULTRA, segundo o Novo Acordo Ortográfico, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar por "H" ou vogal igual à vogal final do prefixo. Com as demais letras, devemos escrever tudo junto, sem hífen (pela regra antiga, usávamos hífen quando a palavra seguinte começava por H, R, S e qualquer vogal):

a) auto-hipnose, auto-observação, autoadesivo, autoanálise, autobiografia, autoconfiança, autocontrole, autocrítica, autodestruição, autodidata, autoescola, autógrafo, autoidolatria, automedicação, automóvel, autopeça, autopiedade, autopromoção, autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável, autoterapia.

b) contra-almirante, contra-ataque, contrabaixo, contraceptivo, contracheque, contradança, contradizer, contraespião, contrafilé, contragolpe, contraindicação, contramão, contraordem, contrapartida, contrapeso, contraponto, contraproposta, contraprova, contrarreforma, contrassenso, contraveneno.

c) extra-hepático, extraconjugal, extracurricular, extraditar, extraescolar, extragramatical, extrajudicial, extraoficial, extrapartidário, extraterreno, extraterrestre, extratropical, extravascular.

d) infra-assinado, infra-hepático, infracitado, infraestrutura, inframaxilar, infraocular, infrarrenal, infrassom, infravermelho, infravioleta.

e) intra-adnominal, intra-hepático, intracelular, intra-craniano, intracutâneo, intragrupal, intralinguístico, intramolecular, intramuscular, intranasal, intranet, intraocular, intrarracial, intratextual, intrauterino, intravenoso, intrazonal.

f) neo-hamburguês, neoacadêmico, neobarroco, neoclassicismo, neocolonialismo, neofascismo, neofriburguense, neoirlandês, neolatino, neoliberal, neologismo, neonatal, neonazista, neorromântico, neossocialismo, neozelandês.

g) proto-história, proto-orgânico, protocolar, protoevangelho, protofonia, protagonista, protoneurônio, prototórax, protótipo, protozoário.

h) pseudoartista, pseudocientífico, pseudoedema, pseudofilosofia, pseudofratura, pseudomembrana, pseudoparalisia, pseudopneumonia, pseudópode, pseudoproblema, pseudorrainha, pseudorrepresentação, pseudossábio.

i) semi-inconsciência, semi-interno, semiaberto, semialfabetizado, semiárido, semibreve, semicírculo, semiconsciência, semidestruído, semideus, semiescravidão, semifinal, semiletrado, seminu, semirreta, semisselvagem, semitangente, semitotal, semiúmido, semivogal.

j) supra-anal, supra-hepático, supracitado, supramencionado, suprapartidário, suprarrenal, suprassumo, supravaginal.

k) ultra-aquecido, ultra-hiperbólico, ultracansado, ultraelevado, ultrafamoso, ultrafecundo, ultrajudicial, ultraliberal, ultramarino, ultranacionalismo, ultraoceânico, ultrapassagem, ultrarradical, ultrarromântico, ultrassensível, ultrassom, ultrassonografia, ultravírus.

5 - Com os prefixos a) ANTE, b) ANTI, c) ARQUI e d) SOBRE, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar com "H" ou vogal igual à vogal final do prefixo (pela regra antiga, usávamos o hífen quando a palavra seguinte começava por H, R ou S):

a) antebraço, antecâmara, antecontrato, antediluviano, antegozar, ante-histórico, antejulgar, antemão, anteontem, antepenúltimo, anteprojeto, anterrepublicano, antessala, antevéspera, antevisão.

b) antiabortivo, antiácido, antiaéreo, antialérgico, anticapitalista, anticlímax, anticoncepcional, antidepressivo, antidesportivo, antiético, antifebril, antigripal, anti-hemorrágico, anti-herói, anti-horário, anti-imperialismo, anti-inflacionário, antimíssil, antiofídico, antioxidante, antipatriótico, antirrábico, antirradicalista, antissemita, antissocial, antiterrorismo, antitetânico, antivírus.

c) arquibancada, arquidiocese, arquiduque, arqui-hipérbole, arqui-inimigo, arquimilionário, arquipélago, arquirrival, arquissacerdote.

d) sobreaviso, sobrebainha, sobrecapa, sobrecarga, sobrecomum, sobrecoxa, sobre-erguer, sobre-humano, sobreloja, sobremesa, sobrenatural, sobrenome, sobrepasso, sobrerrenal, sobrerroda, sobressaia, sobressalto, sobretaxa, sobretudo, sobreviver, sobrevoo.

6 - Nas formações com prefixos ANTE, ANTI, ARQUI, AUTO, CIRCUM, CO, CONTRA, ENTRE, EXTRA, HIPER, INFRA, INTER, INTRA, SEMI, SOBRE, SUB, SUPER, SUPRA, ULTRA e em formações com falsos prefixos AERO, FOTO, MACRO, MAXI, MICRO, MINI, NEO, PAN, PROTO, PSEUDO, RETRO, TELE, só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por "H": ante-histórico, anti-higiênico, anti-herói, anti-horário, auto-hipnose, circum-hospitalar, co-herdeiro, infra-hepático, inter-humano, hiper-hidratação, neo-hamburguês, pan-helênico, proto-história, semi-hospitalar, sobre-humano, sub-humano, super-homem, ultra-hiperbólico.

Obs.: não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos DES e IN e nas quais o segundo elemento perdeu o "H" inicial: desumano, desarmonia, desumidificar, inábil, inumano.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina com a MESMA VOGAL com que se inicia o segundo elemento: auto-observação, anti-imperialismo, anti-inflacionário, anti-inflamatório, arqui-inimigo, arqui-irmandade, contra-almirante, contra-ataque, infra-assinado, infra-axilar, intra-abdominal, proto-orgânico, re-eleger, semi-inconsciência, semi-interno, sobre-erguer, supra-anal, supra-auricular, ultra-aquecido, eletro-ótica, micro-onda, micro-ônibus.

Obs. 1: nas formações com o prefixo CO, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por "O": coobrigação, coocupante, cooperar, cooperação, coordenar.

Obs. 2: nas formações com os prefixos CIRCUM e PAN, quando o segundo elemento começa por "H", vogal, "M" ou "N", devemos usar o hífen: circum-hospitalar, circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, pan-americano, pan-mágico, pan-negritude.

7 - Com os prefixos AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA, ANTE, ANTI, ARQUI e SOBRE:

a) se o segundo elemento começa por "S" ou "R", devemos dobrar as consoantes, em vez de usar o hífen: autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável, contrarreforma, contrassenso, infrarrenal, infrassom, intrarracial, neorromântico, neossocialismo, pseudorrainha, pseudorrepresentação, pseudossábio, semirreta, semisselvagem, suprarrenal, suprassumo, ultrarradical, ultrarromântico, ultrassom, ultrassonografia, anterrepublicano, antessala, antirrábico, antirracista, antirradical, antissemita, antissocial, arquirrival, arquissacerdote, sobrerrenal, sobrerroda, sobressaia, sobressalto.

b) Com os prefixos terminados em vogal, se o segundo elemento começa por uma vogal diferente, não devemos usar hífen: autoadesivo, autoanálise, autoidolatria, contraespião, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoacadêmico, neoirlandês, protoevangelho, pseudoartista, pseudoedema, semiaberto, semialfabetizado, semiárido, semiescravidão, semiúmido, ultraelevado, ultraoceânico.

Acentuação gráfica

REGRA: acentuam-se as palavras monossílabas tônicas terminadas em A, E e O, seguidas ou não de S:

A (S): lá, já, gás, má, más, dá, há, pá...
E (S): fé, vê, mês, três, vês, pés, ré...
O (S): pó,dó, pôs, nó, nós, cós, vós...
OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam os monossílabos terminados em:
I(S): ti, si, bis, quis...
U(S): tu, cru, nus, pus...
AZ, EZ, OZ: paz, fez, vez, noz, voz...
OBSERVAÇÃO 2: acentuam-se as formas verbais terminadas em A, E e O seguidas dos pronomes LA(S) ou LO(S): dá-lo, vê-la, pô-los, vê-lo-á...
OBSERVAÇÃO 3: não se acentuam os monossílabos átonos:
Artigos definidos: o, a, os, as;
Conjunções: e, mas, se, que...
Preposições: a, de, por...
Pronomes oblíquos: o, se, nos, vos...
Contrações: da(s), do(s), na, nos...
Pronome relativo: que

1. POR ou PÔR?

POR é preposição: "Vou por este caminho".
PÔR é verbo: "Vou pôr o livro sobre a mesa".
OBSERVAÇÃO 1: esse caso é uma das exceções que ficaram após a mudança ortográfica de 1971, que aboliu a regra do acento diferencial.
OBSERVAÇÃO 2: somente o verbo PÔR tem acento circunflexo. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, contrapor, impor...
OBSERVAÇÃO 3: as demais palavras terminadas em "or" não tem acento gráfico: cor, for, dor...

2. DA ou DÁ?

DA = preposição DE + artigo A:
"Ela vem da praia"
DÁ = 3ª pessoa do singular do verbo DAR (presente do indicativo):
"Ele dá tudo de si"

3. VEM, VÊM ou VÊEM?

"Ele VEM" = 3ª pessoa do singular do verbo VIR (presente do indicativo).
"Eles VÊM" = 3ª pessoa do plural do verbo VIR (presente do indicativo).
"Eles VÊEM" = 3ª pessoa do plural do verbo VER (presente do indicativo).
OBSERVAÇÃO 1: segundo a Reforma Ortográfica esses tempos deixam de ser acentuados, logo, escreve-se EEM:
Ele crê – eles creem (presente do indicativo).
Que ele dê – que eles deem (presente do subjuntivo).
Ele lê – eles leem (presente do indicativo).
Ele vê – eles veem (presente do indicativo).
OBSERVAÇÃO 2: essa regra também se aplica aos verbos derivados: descrer, reler, prever, rever...
Ele relê – eles releem.
Ele prevê – eles preveem.
OBSERVAÇÃO 3: todas as palavras terminadas em OO(S) deveriam receber acento circunflexo, mas a Reforma Ortográfica mudou a regra e não se acentua letras dobradas: voo, enjoo(s), perdoo, magoo, abençoo...
OBSERVAÇÃO 4: (Tu) côas e (ele) côa são as únicas palavras em que o hiato "AO" recebe acento circunflexo: boa, voa, canoa, coroa, pessoa, lagoa...

4. REFEM ou REFÉM?

O certo é REFÉM.
Todas as palavras oxítonas (= sílaba tônica na última sílaba) terminadas em ÉM(ÉNS) recebem acento agudo se tiverem mais de uma sílaba: recém, porém, alguém, ninguém, armazéns, parabéns, (tu) intervéns, (tu) deténs...
OBSERVAÇÃO: as palavras monossílabas terminadas em ÉM(ÉNS) não têm acento agudo: bem, trem, (ele) tem, (ele) vem...

5. CAJU ou CAJÚ?

O certo é CAJU.
REGRA: só acentuamos palavras oxítonas terminadas em A, E e O, seguidas ou não de S:
A(S): sofá, sabiá, atrás, aliás...
E(S): café, você, invés, chinês...
O(S): cipó, avô, avós, propôs...
OBSERVAÇÃO 1: as formas verbais terminadas em A, E e O, seguidas dos pronomes LA(S) ou LO(S) devem ser acentuadas: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia...
OBSERVAÇÃO 2: acentuamos a palavra PORQUÊ quando está substantivada ou no fim da frase: "Não sei o porquê de tudo isso".
OBSERVAÇÃO 3: Não se acentuam as oxítonas terminadas em :
I(S): aqui, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-la...
U(S): caju, Bauru, Bangu, urubus, compus, Nova Iguaçu...
AZ, EZ, OZ: capaz, talvez, feroz...
OR: condor, impor, compor...
IM: ruim, assim, folhetim...

6. QUE ou QUÊ?

A palavra QUÊ só tem acento circunflexo quando está substantivada ou no fim da frase:
"Ela possuía um quê todo especial"
"Procurava não sabia bem o quê"
"Ele viajou por quê?"

7. TEM, TÊM ou TÊEM?

"Ele TEM" = 3ª pessoa do singular do verbo TER (presente do indicativo)
"Eles TÊM" = 3ª pessoa do plural;
TÊEM não existe.

8. GRAJAU ou GRAJAÚ?

O certo é GRAJAÚ.
REGRA: acentuam-se as vogais I e U tônicas quando formam hiato com a vogal anterior e sílabas sozinhas ou com S:
Gra-ja-ú, ba-ú, sa-ú-de, vi-ú-va, con-te-ú-do, ga-ú-cho, (eu) re-ú-no, (ele) re-ú-ne, (eu) sa-ú-do, (eles) sa-ú-dam;
I-ca-ra-í, (eu) ca-í, (eu) sa-í, (eu) tra-í, (o) pa-ís, (tu) ca-ís-te, (nós) ca-í-mos, (eles) ca-í-ram, (eu) ca- í-a, ba-í-a, ra-í-zes, ju-í-za, pre-ju-í-zo, fa-ís-ca, pro-í-bo, je-su-í-ta, dis-tri-bu-í-do, con-tri-bu-í-do, a-tra-í-do...
OBSERVAÇÃO 1: a vogal I tônica antes de NH não recebe acento agudo: rainha, ladainha, moinho...
OBSERVAÇÃO 2: não há acento agudo quando é formado ditongo e não hiato: gra-tui-to, for-tui-to, in-tui-to, cir-cui-to, mui-to, sai-a, bai-a, (que eles) cai-am, (ele) cai, (ele) sai, (ele) trai, (os) pais...
OBSERVAÇÃO 3: Não há acento agudo quando as vogais "i" e "u' não estão isoladas na sílaba: ca-iu, ca-ir-mos, sa-in-do, ra-iz, ju-iz, ru-im, pa-ul...

9. CONTEM, CONTÉM, CONTÊM ou CONTÊEM?

CONTEM = do verbo CONTAR: "É preciso que vocês contem tudo".
CONTÉM = 3ª pessoa do singular do verbo CONTER: "A garrafa contém gasolina".
CONTÊM = 3ª pessoa do plural do verbo CONTER: "As garrafas contêm gasolina".
CONTÊEM não existe.
OBSERVAÇÃO: todos os verbos derivados de TER (= deter, reter, manter, obter...) terminam em ÉM na 3ª pessoa do singular e em ÊM na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: eles detêm; ele mantém – eles mantêm; ele contém – eles contêm.

10. RÚBRICA ou RUBRICA?

O certo é RUBRICA.
É uma palavra paroxítona terminada em A. Se fosse proparoxítona teria acento.
REGRA: todas as palavras proparoxítonas (sílaba tônica na antepenúltima sílaba) devem receber acento gráfico: álcool, álibi, amássemos, amávamos, biótipo, cágado, científico, crisântemo, depósito, devíamos, dividi-lo-íamos, êxodo, fôssemos, hábito, ímprobo, ínterim, ômega, pântano, plêiade, protótipo, repórteres, vermífugo...
OBSERVAÇÃO 1: embora a forma acentuada seja usual em nossos meios de comunicação, originariamente as palavras deficit e habitat não têm acento gráfico porque são latinismos (palavras latinas que não foram aportuguesadas)
OBSERVAÇÃO 2: cuidado com algumas palavras que não têm acento gráfico porque verdadeiramente são paroxítonas: avaro, aziago, ciclope, decano, erudito, filantropo, ibero, inaudito, pudico, refrega, rubrica...

11. PROVEM, PROVÉM, PROVÊM ou PROVEEM?

PROVEM = do verbo PROVAR: "É preciso que provem o que disseram".
PROVÉM = 3ª pessoa do singular do verbo PROVIR: "O produto provém da Argentina".
PROVÊM = 3ª pessoa do plural do verbo PROVIR: "Os produtos provêm da Argentina".
PROVEEM = 3ª pessoa do plural do verbo PROVER (= abastecer): "Os armazéns se proveem do necessário".
OBSERVAÇÃO: todos os derivados de VIR (= advir, convir, intervir, provir...) terminam em ÉM na 3ª pessoa do singular e em ÊM na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: "ele intervém, provém" e "eles intervêm, provêm"

12. APÔIO, APOIO ou APÓIO?

APÔIO não existe.
APOIO é substantivo: "Preciso do seu apoio".
APÓIO não existe mais: "Eu apoio este candidato" - não se usa acento diferencial.
REGRA: acentuam-se as palavras que apresentam ditongos abertos:
ÉU: céu, réu, chapéu...
ÉI: papéis, pastéis, anéis,
ÓI: dói, herói...
OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam os ditongos fechados:
EU: seu, ateu, judeu, europeu...
EI: lei, alheio, feia...
OI: boi, coisa, (o) apoio...
OBSERVAÇÃO 2: a Reforma Ortográfica eliminou o acento agudo nas paroxítonas com ditongo aberto como ideia, assembleia e heroico.

ANÁLISE .... ANALISAR
AVISO .... AVISAR
PARALISIA....................... PARALISAR
PESQUISA....................... PESQUISAR

b) Escrevem-se com Z (= IZAR) os verbos derivados de palavras que não têm a letra S:

AMENO .... AMENIZAR
CIVIL............................... CIVILIZAR
FÉRTIL............................. FERTILIZAR
LEGAL............................. LEGALIZAR
NORMAL .... NORMALIZAR
REAL .... REALIZAR
SUAVE............................. SUAVIZAR

3. SÃO, SSÃO ou ÇÃO?

a) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em GREDIR, MITIR e CEDER, devemos usar SS.

AGREDIR......................... AGRESSÃO
REGREDIR....................... REGRESSÃO
PROGREDIR..................... PROGRESSÃO
TRANSGREDIR .... TRANSGRESSÃO
OMITIR........................... OMISSÃO
DEMITIR .... DEMISSÃO
ADMITIR......................... ADMISSÃO
PERMITIR........................ PERMISSÃO
TRANSMITIR.................. TRANSMISSÃO
CEDER .... CESSÃO
SUCEDER........................ SUCESSÃO
CONCEDER..................... CONCESSÃO

13. CÔCO ou COCO?

O certo é COCO.
REGRA: só acentuamos as palavras paroxítonas (sílaba tônica na penúltima sílaba) terminadas em:
I(S): táxi, júri, cáqui, lápis, tênis...
EI(S): jóquei, vôlei, ágeis, fósseis, usaríeis...
U(S): vírus, ânus, bônus, Vênus...
Ã(S): ímã, órfã, órfãs...
ÃO(S): órfão, sótão, órgãos, bênçãos...
R: caráter, repórter, éter, mártir...
X: tórax, clímax, ônix, látex...
N: hífen, pólen, próton, nêutron...
L: túnel, têxtil, ágil, difícil...
UM(UNS): álbum, álbuns...
ONS: prótons, elétrons, íons...
OS: bíceps, tríceps, fórceps...
OBSERVAÇÃO 1: não se acentuam as paroxítonas terminadas em:
A(S): fora, seca, sala, balas...
E(S): este, esses, ele, eles...
O(S): coco, bolos, palito...
EM(ENS): item, itens, ordem, nuvens, hifens, polens, abdomens...
OBSERVAÇÃO 2: não se acentuam os prefixos terminados em I ou R: hiper, inter, super, semi, mini, maxi...
OBSERVAÇÃO 3: podemos usar XÉROX ou XEROX.

14. PÔDE ou PODE?

PÔDE é a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo: "Ontem ele não pôde resolver o problema".

PODE é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: "Agora ele não pode sair".

15. SECRETÁRIA ou SECRETARIA?

SECRETÁRIA é a pessoa, SECRETARIA é o lugar.
REGRA: acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo: SE-CRE-TÁ-RIA, a-é-reo, núp-cias, sé-rie, cá-ries, ób-vio, re-ló-gio, nó-doa, má-goas, á-gua, tá-buas, tê-nue, o-blí-quos, ár-duos, au-tóp-sia, fa-mí-lia, prê-mio, am-bí-guo, lon-gín-quo, en-xá-guas, de-sá-guam, mín-guem, bi-lín-gue....
OBSERVAÇÃO: não haverá acento se a palavra terminar em hiato: SE-CRE-TA-RI-A, (ele) ma-go-a, ele a-ve-ri-gu-a, a-pa-zi-gu-a, ar-gu-o, (que eu) ar-gu-a, ne-crop-si-a, (ele) in-flu-en-ci-a, (ele) no-ti-ci-a, (eu) pre-mi-o, ma-qui-na-ri-a...

Dúvidas

1. A ou HÁ?

Espero que não haja obstáculos para a realização das provas daqui A ou HÁ uma semana?

a) HÁ (do verbo HAVER) só poderia ser usado caso se referisse a um tempo já transcorrido: "Não nos vemos há dez dias" (= FAZ dez dias que não nos vemos)
"Há muito tempo, ocorreu aqui uma grande tragédia" (= FAZ muito tempo)

b) Quando a ideia (e não idéia) for de "tempo futuro", devemos usar a preposição "A":
"Espero que não haja obstáculos para a realização das provas, daqui a uma semana"
"Só nos veremos daqui a um mês".

Decore a dica:
Tempo passado = HÁ (= FAZ)
Tempo futuro = A
OBSERVAÇÃO:
quando a ideia for de "distância", também devemos usar a preposição A:
"Estamos a dez quilômetros do estádio"
"O estacionamento fica a poucos metros do aeroporto"

2. A CERCA DE, HÁ CERCA DE ou ACERCA DE?

a) A CERCA DE = A (preposição) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):
"Estamos a cerca de dez quilômetros do estádio" (Estamos aproximadamente a dez quilômetros do estádio – ideia de distância)

ou A CERCA DE = A (artigo) + CERCA (substantivo) + DE (preposição):
"A cerca de arame farpado foi cortada"

b) HÁ CERCA DE = HÁ (verbo) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):
"Não nos vemos há cerca de dez anos" (= FAZ aproximadamente dez anos que não nos vemos)

ou "Há cerca de dez pessoas na sala de espera" (= EXISTEM perto de dez pessoas na sala de espera).

c) ACERCA DE = a respeito de, sobre:
"Falávamos acerca do jogo de ontem".

3. A PAR ou AO PAR?

a) A PAR = estar ciente:
"Ele está a par de quase tudo".

b) AO PAR = título ou moeda de valor idêntico:
"O câmbio está ao par".

4. ABAIXO OU A BAIXO?

a) ABAIXO = embaixo, sob:
"Sua classificação foi abaixo da minha".
b) A BAIXO = para baixo, até embaixo:
"Eles puseram o apartamento a baixo"
"Ela me olhava de alto a baixo".

5. ABAIXO-ASSINADO OU ABAIXO ASSINADO?

a) O documento que se assina é um ABAIXO-ASSINADO:
"Entregamos o abaixo-assinado ao diretor executivo".
b) Quem assina o documento é um ABAIXO ASSINADO:
"O abaixo assinado, dr. Fulano de Tal, vem respeitosamente...".

6. AFIM ou A FIM?

a) Quem tem afinidades são pessoas AFINS:
"As duas têm pensamentos afins".
b) A FIM DE = para, com o propósito de:
"Estuda a fim de vencer a barreira do vestibular".

7. À TOA ou À-TOA?

a) À TOA = "sem fazer nada" (locução adverbial de modo):
"Ele andava à toa na vida"
"Sempre viveu à toa".
b) À-TOA = "desocupado" (adjetivo – deve acompanhar um substantivo):
"Ela, sem dúvida, é uma mulher à-toa"
"Não passava de um sujeitinho à-toa".

8. AO ENCONTRO DE ou DE ENCONTRO A?

a) AO ENCONTRO DE = a favor, em conformidade: "Qualidade é ir ao encontro das necessidades e das expectativas do cliente" "Estamos satisfeitos porque sua decisão vai ao encontro das nossas reivindicações".

b) DE ENCONTRO A = ir contra, ideia de oposição: "Ficamos insatisfeitos porque a sua proposta vai de encontro aos nossos desejos" "Discutimos, pois suas ideias vão de encontro às minhas".

9. BEM-VINDO ou BENVINDO?

a) A saudação é BEM-VINDO (= bem recebido): "Seja bem-vindo" "Ele será bem-vindo a esta cidade".

b) BENVINDO é nome próprio de pessoa: "Ele se chama Benvindo".

10. BUJÃO ou BOTIJÃO?

BUJÃO (do francês bouchon) é uma bucha com que se tampam buracos ou tampa de atarraxar. No sentido de recipiente metálico, usado para armazenar produtos voláteis, preferimos a forma de BOTIJÃO. O dicionário Aurélio considera bujão sinônimo de BOTIJÃO, entretanto é importante lembrar que bujão, no sentido de BOTIJÃO, é uma corruptela (= palavra que se corrompe foneticamente). As corruptelas, em geral, são formas características da linguagem popular: milico (de militar), Maraca (de Maracanã), boteco (de botequim), Fusca (de Volkswagen)...

11. EM NÍVEL DE ou A NÍVEL DE?

a) A NÍVEL DE não existe. Foi um modismo criado nos últimos anos.
Devemos evitá-lo:
"A nível de relatório, o trabalho está muito bom"
O certo é: "Quanto ao relatório..." ou "Com referência ao relatório..."
"Levou um pontapé ao nível do joelho"
O certo é: "Levou um pontapé na altura do joelho".
b) EM NÍVEL só pode ser usado em situações em que existam "níveis":
"Este problema só pode ser resolvido em nível de diretoria"
"Isso será analisado em nível federal".

12. EM PRINCÍPIO ou A PRINCÍPIO?

a) A PRINCÍPIO = inicialmente, no começo, num primeiro momento:
"A princípio éramos contra a venda da fábrica, porém mudamos de ideia devido aos seus argumentos".
b) EM PRINCÍPIO = em tese, teoricamente:
"Em princípio, todas as religiões são boas".
OBSERVAÇÃO:
devido às ambiguidades, sugerimos que se evite o uso de em princípio. Se você quer dizer "em tese" ou "em teoria", é mais claro dizer:
"Em tese (ou teoricamente), todas as religiões são boas".

13. PORISSO ou POR ISSO?

PORISSO não existe.
Use sempre POR ISSO:
"Ele trabalha muito, por isso merece uns dias de folga".

14. PORQUE, POR QUE, PORQUÊ ou POR QUÊ?

a) PORQUE é conjunção causal ou explicativa:
"Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato"
"Ele não foi porque estava doente"
"Abra a janela porque o calor está insuportável"
"Ele deve estar em casa porque a luz está acesa"

b) PORQUÊ é a forma substantiva (= antecedida de artigo O ou UM):
"Quero saber o porquê da sua decisão"
"A professora quer um porquê para tudo isso"

c) POR QUÊ = só no fim de frase:
"Parou por quê?"
"Ele não viajou por quê?"
"Se ele mentiu, eu queria saber por quê"
"Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram"

d) POR QUE
1. em frases interrogativas diretas ou indiretas:
"Por que você não foi?" (pergunta direta)
"Gostaria de saber por que você não foi" (= pergunta indireta)

2. quando for substituível por POR QUAL, PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS:
"Só eu sei as esquinas por que passei" (= pelas quais)
"É um drama por que muitos estão passando" (= pelo qual)
"Desconheço as razões por que ela não veio" (= pelas quais)

3. quando houver a palavra MOTIVO antes, depois ou subentendida:
"Desconheço os motivos por que a viagem foi adiada" (= pelos quais)
"Não sei por que motivo ele não veio" (= por qual)
"Não sei por que ele não veio" (= por que motivo – por qual motivo)

15. EM VEZ DE ou AO INVÉS DE?

a) AO INVÉS DE = ao contrário de: "Ele entrou à direita ao invés de entrar à esquerda"
"Subiu ao invés de descer"
b) EM VEZ DE = em lugar de: "Foi ao clube em vez de ir à praia"
"Apertou o botão vermelho em vez do azul"

OBSERVAÇÃO:
como AO INVÉS DE só pode ser usado quando há a ideia de "oposição", sugerimos que se use sempre EM VEZ DE.
EM VEZ DE pode ser usado sempre que existe a ideia de "substituição, troca", mesmo se for de "oposição".

16. MAIS, MAS ou MÁS?

a) MAIS = opõe-se a MENOS:
"Hoje estou mais satisfeito que ontem" (= poderia estar menos satisfeito)
"Compareceram mais pessoas que o esperado" (= poderiam ser menos pessoas)
b) MAS = porém, contudo, todavia, entretanto:
"Estudou mas foi reprovado" (= porém)
"Não foram convidados, mas vieram à festa" (= entretanto)
c) MÁS = plural do adjetivo MÁ; opõe-se a BOAS:
"Não eram más ideias" (= eram boas ideias)
"Estavam com más intenções" (= não tinham boas intenções)

17. TAMPOUCO ou TÃO POUCO?

a) TAMPOUCO = nem:
"Não trabalha, tampouco estuda" (nem estuda)
OBSERVAÇÃO:
"Não trabalha nem (ou tampouco) estuda"
b) TÃO POUCO = muito pouco:
"Estudou tão pouco que foi reprovado".

18. MAL ou MAU?

a) MAU é um adjetivo e se opõe a BOM:
"Ele é um mau profissional" (x bom profissional)
"Ele está de mau humor" (x bom humor)
"Ele é um mau caráter" (x bom caráter)
"Tem medo de lobo mau" (x lobo bom)
b) MAL pode ser:
1. advérbio (opõe-se a BEM):
"Ele está trabalhando mal" (x trabalhando bem)
"Ele foi mal treinado" (x bem treinado)
"Ele está sempre mal-humorado" (x bem-humorado)
"A criança se comportou muito mal" (x se comportou muito bem)
2. conjunção (= logo que, assim que, quando):
"Mal você chegou, todos se levantaram" (= Assim que você chegou)
"Mal saiu de casa, foi assaltado" (= Logo que saiu de casa)
3. substantivo (= doença, defeito, problema):
"Ele está com um mal incurável" (= doença)
"O seu mal é não ouvir os mais velhos" (= defeito)
OBSERVAÇÃO:
a frase "Setores da velha guarda aferraram-se aos privilégios e defenderam o estado podre, do mau-estar social e que foi produzido por regimes ditatoriais" está errada.
O certo é: MAL-ESTAR (opõe-se a BEM-ESTAR).
Na dúvida, use o velho "macete":
MAL x BEM; MAU x BOM.

19. SOB ou SOBRE?

a) SOB = embaixo:
"Estamos sob uma velha marquise"
"Ficou tudo sob controle"
b) SOBRE = em cima de:
"A lágrima corria sobre a face"
"Deixou os livros sobre a mesa" (= em cima da mesa)

20. SENÃO ou SE NÃO?

a) SE NÃO = se (conjunção condicional = caso) + não (advérbio de negação):
"Se não chover, haverá jogo" (= caso não chova)
"O presidente nada assinará, se não houver consenso" (= Caso não haja consenso)
b) Usaremos SENÃO em quatro situações:
1. SENÃO = de outro modo, do contrário:
"Resolva agora, senão estamos perdidos" (= do contrário estamos perdidos)
2. SENÃO = mas sim, porém:
"Não era caso de expulsão, senão de repreensão" (= mas sim de repreensão)
3. SENÃO = apenas, somente:
"Não se viam senão os pássaros" (= somente os pássaros eram vistos)
4. SENÃO = defeito, falha:
"Não houve um senão em sua apresentação" (= não houve nenhuma falha, nenhum defeito).

21. TODO ou TODO O?

a) TODO = qualquer:
"Ele realiza todo trabalho que se solicita" (= qualquer trabalho)
"Toda mulher merece carinho" (= todas as mulheres)
"Todo país tem seus problemas" (= qualquer país, todos os países)
b) TODO O = inteiro:
"Ele realizou todo o trabalho" (= o trabalho inteiro)
"Acariciava toda a mulher" (= a mulher inteira)
"Haverá vacinação em todo o país" (= no país inteiro)

Dicas de letras

Não há regras para resolver todos os casos de ortografia, porém algumas dúvidas podem ser tiradas com as dicas a seguir:

1. SINHO ou ZINHO?

a) Escrevem-se com S (= SINHO) os diminutivos derivados de palavras que já têm a letra S:

CASA .... CASINHA
LÁPIS............................... LAPISINHO
MESA............................... MESINHA
PAÍS................................. PAISINHO
PIRES............................... PIRESINHO
TÊNIS .... TENISINHO

b) Escrevem-se com Z (=ZINHO) os diminutivos derivados de palavras que não têm a letra S:

ANIMAL........................... ANIMALZINHO
BALÃO............................ BALÃOZINHO
CAFÉ................................ CAFEZINHO
CHAPÉU .... CHAPEUZINHO
FLOR .... FLORZINHA
PAI................................... PAIZINHO
PAPEL .... PAPELZINHO

2. ISAR ou IZAR?

a) Escrevem-se com S (=ISAR) os verbos derivados de palavras que já têm o S:

b) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em ENDER, VERTER e PELIR, devemos usar S:

TENDER .... TENSÃO
COMPREENDER .... COMPREENSÃO
APREENDER .... APREENSÃO
PRETENDER .... PRETENSÃO
ASCENDER .... ASCENSÃO
VERTER .... VERSÃO
REVERTER .... REVERSÃO
CONVERTER .... CONVERSÃO
SUBVERTER .... SUBVERSÃO
EXPELIR .... EXPULSÃO
REPELIR .... REPULSÃO

c) Em todos os substantivos derivados dos verbos TER, TORCER e seus derivados, devemos usar Ç:

RETER .... RETENÇÃO
DETER .... DETENÇÃO
ATER .... ATENÇÃO
ABSTER .... ABSTENÇÃO
TORCER .... TORÇÃO
DISTORCER .... DISTORÇÃO
CONTORCER .... CONTORÇÃO

E o trema morreu!

Embora muitos já o tivessem abolido, o trema só foi exterminado com a aprovação da Nova Reforma Ortográfica que passou a vigorar em 2009. "Lingüiça" passou a ser "linguiça". O mesmo para "sequestros", "delinquentes" e "tranquilo".

Concordância Verbal

A concordância verbal provoca muitas dúvidas. Veja a seguir alguns casos mais comuns e correções de algumas frases, segundo nossa gramática:

1. Houveram vários problemas no salão de jogos.
   HOUVE vários problemas no salão de jogos.

2. Aconteceu alguns incidentes nesta terça-feira.
   ACONTECERAM alguns incidentes nesta terça-feira.

3. Ainda está faltando dois convidados.
   Ainda ESTÃO faltando dois convidados.

4. Podem haver muitos torneios simultâneos.
   PODE haver muitos torneios simultâneos.

5. Deve existir duas opções para o hóspede.
   DEVEM existir duas opções para o hóspede.

6. Começará a ser divulgado hoje os três filmes.
   COMEÇARÃO a ser DIVULGADOS hoje os três filmes.

7. Vai continuar entrando dólares no país.
   VÃO continuar entrando dólares no país.

8. Já fazem dois anos que eles estiveram aqui.
   Já FAZ dois anos que eles estiveram aqui.

9. Vão fazer três meses que inauguramos o hotel.
   VAI fazer três meses que inauguramos o hotel.

10. Falta dez minutos para começar a nossa filmagem.
FALTAM dez minutos para começar a nossa filmagem.

11. A maioria das crianças preferiram o barco.
A maioria das crianças PREFERIU o barco.

12. Boa parte dos problemas já estão resolvidos.
Boa parte dos problemas já ESTÁ resolvida.

13. Mais da metade dos candidatos foram reprovados.
Mais da metade dos candidatos FOI reprovada.

14. Um grupo de artistas chegaram ao hotel.
Um grupo de artistas CHEGOU ao hotel.

15. Um terço dos hóspedes não foram atendido.
Um terço dos hóspedes não FOI atendido.

16. Um milhão de pessoas já visitaram nossos hotéis.
Um milhão de pessoas já VISITOU nossos hotéis.

17. Cerca de dez mil turistas chegou ao Acre.
Cerca de dez mil turistas CHEGARAM ao Acre.

18. Foi descontado 10%.
FORAM descontados 10%.

19. 20% da Mata Atlântica já está destruído.
20% da Mata Atlântica já estão destruídos.

20. Ou você ou eu teremos de ir até o Rio de Janeiro.
Ou você ou eu TEREI de ir até o Rio de Janeiro.

21. Aluga-se apartamentos.
ALUGAM-SE apartamentos.

22. Aqui vende-se carros importados.
    Aqui VENDEM-SE carros importados.

23. Precisam-se de operadores.
    PRECISA-SE de operadores.

24. Ainda não se fez as pesquisas necessárias.
    Ainda não se FIZERAM as pesquisas necessárias.

25. Não se tratam de assuntos externos.
    Não se TRATA de assuntos externos.

26. Ele é um dos que resolveu o problema.
    Ele é um dos que RESOLVERAM o problema.

27. Ela foi uma das mulheres que socorreu as vítimas.
    Ela foi uma das mulheres que SOCORRERAM as vítimas.

28. O escolhido foi eu.
    O escolhido FUI eu.

29. Deveria ser 7h quando os convidados chegaram.
    DEVERIAM ser 7h quando os convidados chegaram.

30. Precisam-se de operários?"
    PRECISA-SE de operários?"

31. São meio-dia e meia.
    É meio-dia e meia.

32. Metade dos candidatos desistiram.
    Metade dos candidatos DESISTIU.

33. TUDO: jornais, revistas, TV, só traziam más notícias?
    TUDO: jornais, revistas, TV, só TRAZIA más notícias?

Concordância verbal e suas regras

1. ACONTECEU ou **ACONTECERAM** dois acidentes nesta esquina?

Segundo nossas regras gramaticais, o verbo deve concordar com o sujeito. No caso citado, o sujeito do verbo ACONTECER é "dois acidentes", que está no plural. Por isso, devemos dizer que "aconteceram dois acidentes".

2. HOUVE ou **HOUVERAM** dois acidentes?

O verbo HAVER, quando usado no sentido de "existir", é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que só pode ser usado no singular. O certo é "houve dois acidentes".

É interessante notar que ninguém diria "hão muitas pessoas aqui". Todos falam corretamente: "Há muitas pessoas aqui". O verbo HAVER (= existir) deve ser usado sempre no singular em qualquer tempo verbal: "Havia muitas pessoas na reunião"; "Haverá muitos candidatos no próximo concurso..."

3. DEU ou **DERAM** dez horas?

O certo é "DERAM dez horas".

Os verbos DAR, BATER e SOAR devem concordar com as horas:

"DERAM dez horas"; "BATERAM doze horas"; "BATEU meia-noite".

Quando houver sujeito (= relógio, sino...), o verbo deve concordar: "O relógio DEU dez horas"; "O sino BATEU doze horas".

4. PODE ou **PODEM** haver mais dúvidas?

O certo é PODE HAVER mais dúvidas.

Já vimos que o verbo HAVER, no sentido de "existir", deve ser usado sempre no singular. O mesmo ocorrerá quando o verbo HAVER for o verbo principal de uma locução verbal.

Locução verbal é o resultado de quando juntamos dois ou mais verbos. O verbo principal é o último. Veja mais exemplos:

"Ainda deve haver algumas vagas nesta escola"

"Poderia ter havido muitos acidentes nesta curva"

5. EXISTE ou **EXISTEM** no Brasil dois tipos de caipiras?

O verbo EXISTIR é pessoal (= com sujeito) e deve concordar com o seu sujeito:

"EXISTEM no Brasil dois tipos de caipiras" (= sujeito plural)

"Na Polícia Federal não EXISTEM fotos dos traficantes"

"Nesta competição não EXISTEM titulares ou reservas, somente jogadores"

6. Ainda **PODE** ou **PODEM** existir dúvidas para serem resolvidas?

"Ainda PODEM EXISTIR dúvidas para serem resolvidas"

Os verbos OCORRER e ACONTECER também são pessoais:

"Nesta rua, já ACONTECERAM muitos acidentes" (sujeito plural)

"Neste julgamento, PODEM OCORRER algumas injustiças"

O verbo HAVER fica no singular porque não tem sujeito (= sujeito inexistente), mas os seus sinônimos têm sujeito e devem concordar.

7. Já **FAZ** ou **FAZEM** dois anos que não nos vemos?

O certo é "Já FAZ dois anos que não nos vemos"

O verbo FAZER, quando se refere a tempo decorrido, é impessoal. Isso significa que não tem sujeito e que deve ser usado sempre no singular: "Já FAZ dez anos que ele morreu"; "FAZIA oito minutos que ele não tocava na bola"; "VAI FAZER dez anos que o Palmeiras não vence o São Paulo numa final".

O mesmo ocorre com o verbo HAVER. Ninguém diria que "hão dois anos que não nos vemos". Nós não nos vemos "há dois anos", da mesma forma que não nos vemos "faz dois anos". Sempre no singular.

8. O escolhido **FOI eu** ou **FUI eu**?

O correto é "O escolhido FUI eu".

1. Se o predicativo for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo SER concorda com ele: "O escolhido FUI eu"; "As esperanças do time ERAM o melhor jogador"; "O responsável SOU eu"; "Os convidados FOMOS nós".

2. Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo SER deve concordar com ele: "Eu FUI o escolhido"; "Junior ERA a esperança do time"; "Fernando Pessoa É muitos poetas ao mesmo tempo"; "Eu SOU o responsável"; "Ele é forte, mas não É dois".

3. Se houver dois pronomes pessoais, o verbo SER concorda com o primeiro: "Eu não SOU você"; "Ele não É eu"; "Nós não SOMOS vocês".

9. **PRECISA-SE** ou **PRECISAM-SE** de operários?

O certo é "PRECISA-SE de operários".

Nesse caso, a partícula SE tem a função de tornar o sujeito indeterminado. Quando isso ocorre, o verbo permanece obrigatoriamente no singular: "Necessita-se de profissionais competentes"; "Acredita-se em discos voadores"; "Aspira-se a grandes vitórias".

É interessante notar a presença da preposição: "precisa-se de", "necessita-se de", "acredita-se em", "aspira-se a". Isso é uma indicação de que a partícula SE é indeterminadora do sujeito e, portanto, o verbo fica no singular.

10. O resultado da pesquisa **FOI** ou **FORAM** números assustadores?

Entre o singular e o plural, a concordância do verbo SER deve ser feita preferencialmente no PLURAL.

1. Se o sujeito estiver no singular e o predicativo no plural, a concordância do verbo SER se faz de preferência no PLURAL:

"Tudo SÃO hipóteses"

"O problema ERAM as chuvas"

"O resultado da pesquisa FORAM números assustadores"

2. Se o sujeito estiver no plural e o predicativo no singular, a concordância do verbo SER se faz de preferência no PLURAL:

"Esses dados SÃO parte de um relatório elaborado pela comissão especial do Senado"

"As cadernetas de poupança ERAM a melhor garantia para o futuro"

"Essas providências FORAM a salvação da empresa"

11. Não nos vemos **HÁ** ou **HAVIA** dois anos?

O certo é "Não nos vemos HÁ dois anos".

Isso significa que "faz dois anos" que não nos vemos.

Se a frase estivesse no passado ("não nos VÍAMOS"), aí o correto seria dizer que "HAVIA dois anos", ou seja, "não nos víamos havia dois anos". Isso significa que "fazia dois anos que não nos víamos", mas que acabamos de nos ver.

Observe outro exemplo:

1. "Há cinco anos que o Internacional não é campeão gaúcho" = o Internacional continua sem ser campeão;
2. "Havia cinco anos que o Internacional não era campeão gaúcho" = o Internacional ganhou o campeonato.

12. Um terço dos alunos já **SAIU** ou **SAÍRAM**?

Segundo a tradição gramatical, quando o núcleo do sujeito é formado por uma fração, o verbo deve concordar com o numerador: "Um terço dos alunos já SAIU".

Assim sendo: "UM terço COMPARECEU"; "DOIS terços COMPARECERAM".

É aceitável, entretanto, a concordância atrativa com o especificador: "Um terço DOS ALUNOS já SAÍRAM".

Temos aqui, portanto, um caso de concordância facultativa: "UM quarto DAS EMPRESAS PESQUISADAS PERDEU (ou PERDERAM) mais de US$ 1 milhão".

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, ficar, tornar-se...), é flagrante a nossa preferência pela concordância atrativa: "UM terço das mulheres FICARAM INSATISFEITAS"; "UM quinto das crianças já FORAM VACINADAS".

13. ALUGA-SE ou **ALUGAM-SE** apartamentos?

O certo é "ALUGAM-SE apartamentos".

A presença da partícula apassivadora "SE" faz a frase ser passiva, ou seja, o sujeito é quem sofre a ação do verbo (= apartamentos), e não quem pratica a ação de alugar. É o mesmo que eu dissesse que "apartamentos são alugados".

Em "VENDE-SE este carro", o verbo fica no singular porque o sujeito (= o carro) está no singular; em "VENDEM-SE carros usados", o verbo vai para o plural porque o sujeito (= carros usados) está no plural. Correspondem a: "Este carro é vendido" e "Carros usados são vendidos".

14. VAI fazer ou **VÃO fazer** dois meses que ele viajou?

O certo é: "VAI FAZER dois meses que ele viajou".

Já vimos e repetimos que o verbo FAZER, quando se refere a "tempo decorrido", deve ser usado sempre no singular: "FAZ dez dias que não nos vemos"; "FAZIA alguns minutos que o jogador não tocava na bola...".

A regra continua valendo para as locuções verbais em que o verbo FAZER for o principal: "Já DEVE FAZER duas horas que ela saiu"; "VAI FAZER dois meses que ele viajou".

15. É ou **SÃO** uma hora da tarde?

O verbo SER sempre concorda com as horas: "É uma hora da tarde"; "SÃO treze horas"; "SÃO duas horas"; "SÃO dez horas"; "É uma e dez da madrugada"; "É zero hora".

Assim sendo, "SÃO doze horas", mas "É meio-dia"; "SÃO doze horas e 30 minutos", mas "É meio-dia e meia".

16. 10% **FOI DESCONTADO** ou **FORAM DESCONTADOS**?

O correto é: "10% FORAM DESCONTADOS".

Até 1,9%, o verbo concorda no singular: "1% FOI DESCONTADO"; de 2% para cima, o verbo vai para o plural: "2% FORAM DESCONTADOS".

Quando o número percentual é acompanhado de um especificador, a concordância pode tornar-se facultativa:

a) "1% dos brasileiros ainda não VOTOU (ou VOTARAM)" (VOTOU está concordando com 1% e VOTARAM concorda atrativamente com o especificador "brasileiros").

b) "10% da população ainda não VOTOU (ou VOTARAM)" (VOTARAM concorda atrativamente com o especificador "população");

c) Quando o número percentual vem antecedido de um elemento determinativo (artigo ou pronome), a concordância deve ser feita com a percentagem: "Os demais 10% da população ainda não VOTARAM".

d) Com os verbos de ligação (ser, estar, ficar, continuar...), existe uma visível preferência pela concordância atrativa: "1% das crianças ainda não FORAM VACINADAS"; "10% das mulheres FICARAM INSATISFEITAS".

17. Hoje **É** ou **SÃO** 26 de maio?

Alguns defendem a concordância do verbo SER com o numeral: "É primeiro de maio" e "são 26 de maio".

Outros afirmam que a concordância deveria ser sempre no singular, pois estaria subentendida a palavra dia: "Hoje é (dia) 26 de maio".

Para não correr riscos, use sempre a palavra "dia". Quando ela está expressa na frase, o verbo SER concorda obrigatoriamente no singular: "Hoje é dia 26 de maio".

18. Um milhão de pessoas já **CHEGOU** ou **CHEGARAM**?

Tanto faz. O verbo pode ficar no singular para concordar com MILHÃO, que é um substantivo masculino no singular; ou no plural para concordar atrativamente com o especificador "pessoas".

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, andar, ficar, continuar...), é visível a preferência pela concordância com o especificador: "Um milhão de reais FORAM GASTOS na obra"; "Meio milhão de crianças já FORAM VACINADAS"; "Um milhão de mulheres ESTÃO GRÁVIDAS".

19. Um de nós dois **SAIU, SAÍMOS** ou **SAÍRAM**?

O correto é "UM de nós dois SAIU".

A concordância do verbo com o núcleo do sujeito é indiscutível.

"Boa parte dos candidatos já DESISTIU" (o sujeito simples é "boa parte dos candidatos"; o núcleo é "parte")

"Um bando de marginais FUGIU" (o sujeito simples é "um bando de marginais"; o núcleo é "bando")

"Metade dos alunos FOI APROVADA" (sujeito = "metade dos alunos"; núcleo = "metade")

"Alguém dentre nós FARÁ o trabalho" (sujeito = "alguém dentre nós"; núcleo = "alguém")

"Muitos de nós LERAM o livro" (sujeito = "muitos de nós"; núcleo = "muitos")

"O presidente destas empresas VIAJOU para Brasília" (sujeito = "o presidente destas empresas"; núcleo = "presidente")

"Os diretores desta empresa VIAJARAM para Brasília" (sujeito = "os diretores desta empresa"; núcleo = "diretores")

"Um de nós dois SAIU" (sujeito = "um de nós"; núcleo = "um")

20. A gente **VAI** ou **VAMOS** assistir aos jogos da seleção?

Ou "a gente vai assistir" ou "nós vamos assistir".

O uso da expressão "a gente" em substituição ao pronome "nós" é uma característica da fala coloquial brasileira. E a concordância deve ser feita na terceira pessoa do singular: "a gente vai".

Em textos que exijam uma linguagem mais culta, devemos evitar a expressão "a gente". O melhor mesmo é usar sempre o pronome "nós": "nós vamos assistir aos jogos da seleção".

21. A maioria dos brasileiros já **VOTOU** ou **VOTARAM**?

Tanto faz. Quando o sujeito tem como núcleo um substantivo partitivo (= parte, maioria, metade...), o verbo pode ficar no SINGULAR (concordando com o núcleo do sujeito = MAIORIA) ou no PLURAL (concordando com o nome plural proposto ao partitivo = BRASILEIROS): "A MAIORIA dos brasileiros já VOTOU" ou "A maioria dos BRASILEIROS já VOTARAM".

A nossa preferência é o verbo no SINGULAR:

"A MAIORIA dos entrevistados REPROVA a administração municipal".

"A MAIORIA dos feridos FOI PISOTEADA".

"Boa PARTE dos problemas ainda não FOI RESOLVIDA".

"Grande PARTE das infecções PODE SER EVITADA ou CURADA".

"A maior PARTE dos recursos VIRÁ dos bancos privados".

"PARTE das instalações FOI DEMOLIDA".

22. É ou SÃO?

1. Quando o sujeito for o pronome relativo QUE, o verbo SER fica no SINGULAR:

"Eu moro neste edifício, que em breve SERÁ só escombros"

"Esta empresa, que hoje É só demissões, já foi líder de mercado"

2. Se o predicativo for o pronome demonstrativo O, o verbo SER fica no SINGULAR:

"Inimigos É o que não lhe falta"

"Eleições diretas É o que o povo queria"

3. Antes de muito, pouco, bastante, demais...(= indicação de preço, quantidade, medida, porção ou equivalente), o verbo SER fica no SINGULAR:

"Mil dólares É MUITO por este trabalho"

"Dez quilômetros É DEMAIS para mim"

"Duas horas SERÁ POUCO para ganhar experiência"

23. Metade dos candidatos DESISTIU ou DESISTIRAM?"

É a mesma regra dos PARTITIVOS (= uso facultativo). Preferimos o verbo no SINGULAR, para concordar com o núcleo do sujeito (metade): "METADE dos candidatos DESISTIU"; "METADE dos fumantes do mundo VAI MORRER por causa do tabaco"; "Quase a METADE dos executivos não COMPARECEU à reunião"; "Menos da METADE dos eleitores ainda não VOTOU"; "Mais da METADE dos médicos É a favor do projeto".

Observação: com a forma MAIS DA METADE (= seguida de um substantivo no plural), é usual e aceitável o uso do verbo no plural: "MAIS DA METADE dos médicos SÃO a favor do projeto"; "MAIS DA METADE dos eleitores ainda não VOTARAM".

24. Fui eu que **FIZ** ou **FEZ** o relatório?

O correto é "Fui eu que FIZ o relatório"

Quando o sujeito for o pronome relativo QUE, o verbo deve concordar com o antecedente: "Fui eu que RESOLVI o problema"; "Fomos nós que RESOLVEMOS o problema"; "Eu fui o primeiro que RESOLVEU o problema"; "Nós fomos os últimos que SAÍRAM da sala".

Observação: quando o sujeito for o pronome relativo QUEM, a concordância se faz normalmente na 3ª pessoa do singular: "Fui eu QUEM RESOLVEU o caso"; "Na verdade, são vocês QUEM DECIDIRÁ a data".

Observe que, se invertermos a ordem, não haverá dúvida alguma: "QUEM RESOLVEU o caso fui eu"; "QUEM DECIDIRÁ a data são vocês".

Embora pouco usual, não é considerado erro o fato de o verbo concordar com o pronome que antecede o QUEM: "Fomos nós quem RESOLVEMOS o caso"; "Não sou eu quem ESCREVO".

25. TUDO: jornais, revistas, televisão, só **TRAZIA** ou **TRAZIAM** más notícias?

O certo é "TUDO: jornais, revistas, televisão, só TRAZIA más notícias".

Quando os pronomes TUDO, NADA ou NINGUÉM aparecem antes ou depois de vários substantivos, o verbo fica no SINGULAR: "Livros, canetas, cadernos, TUDO ESTAVA sobre a mesa"; "NINGUÉM, pais, irmãos, primos, VEIO ajudá-lo"; "Bacalhau, vinho, azeite, NADA ESTEVE em sua mesa no último Natal".

26. Nem eu nem você **PODE** ou **PODEMOS** viajar neste mês?

As duas formas são aceitas.
1. Quando o sujeito é COMPOSTO, a concordância é facultativa (singular ou plural): "Nem o gerente nem o diretor COMPARECEU (ou COMPARECERAM) à reunião" e "Nem eu nem você PODE (ou PODEMOS) viajar neste mês".

Observação: se houver ideia de alternativa (= o fato expresso pelo verbo só pode ser atribuído a um dos sujeitos), devemos usar o verbo no SINGULAR:

"Nem o Pedro nem o José SERÁ ELEITO o presidente do grêmio estudantil" (só um pode ser eleito)

2. Quando o sujeito é SIMPLES, o verbo fica no SINGULAR:

"Nem um nem outro diretor COMPARECEU à reunião"

"Ainda não CHEGOU nem uma nem outra candidata ao Senado dessas eleições"

27. Não só o aluno mas também o professor **ERROU** ou **ERRARAM** a questão?

O correto é "Não só o aluno mas também o professor ERRARAM a questão". O verbo vai normalmente para o PLURAL, concordando com o sujeito composto.

Quando o sujeito composto é ligado por "não só...mas também" ou por "não só...como também", o verbo deve concordar no PLURAL:

"Não só o aluno, mas também o professor ERRARAM a questão"

"Não só o público, como também os organizadores FICARAM insatisfeitos"

28. Ele é um dos que **VIAJOU** ou **VIAJARAM**?

Alguns gramáticos consideram a concordância facultativa, mas a preferência é usar o verbo no PLURAL para concordar com a palavra que antecede o pronome relativo QUE: "Ele é um DOS que VIAJARAM".

O raciocínio é: "dentre aqueles que viajaram, ele é um".

Outro motivo que leva à preferência pelo verbo no PLURAL é a concordância nominal. Todos diriam que "ele é um dos artistas mais BRILHANTES"(= que mais BRILHAM). Portanto, depois de UM DOS...QUE, faça a concordância com o verbo no PLURAL: "Ela foi uma DAS MULHERES que SOCORRERAM as vítimas da enchente"; "É aniversário de um DOS MAIORES HOSPITAIS do país que TRATAM o câncer infantil"; "Um DOS FATOS que mais CHOCARAM os pesquisadores foi a excessiva quantidade de prescrições".

29. Um GRUPO de alunos **SAIU** ou **SAÍRAM**?

Embora alguns gramáticos aceitem o verbo no plural quando o núcleo do sujeito é um substantivo coletivo (= grupo) acompanhado de um adjunto plural (= dos alunos), é preferível o verbo no SINGULAR: "Um grupo de alunos SAIU".

Quando o núcleo do sujeito é um substantivo coletivo (= grupo, bando, manada...), o uso do verbo no SINGULAR estará sempre correto: "Um CASAL de turistas alemães não RESISTIU e CAIU no samba"; "Um GRUPO de artistas FOI CONVIDADO"; "Um BANDO de marginais FUGIU ontem à noite"; "Uma MANADA de bois SERÁ VENDIDA para pagar a dívida".

30. Ou você ou eu **TEREI** ou **TEREMOS** de resolver o problema?

O certo é "Ou você ou eu TEREI de resolver o problema".

a) Quando temos a ideia de "exclusão"(= ou...ou), o verbo concorda com o núcleo mais próximo: "Ou você ou EU terei de resolver o problema." (apenas um resolverá o problema); "Ou eu ou o diretor TERÁ de viajar para São Paulo" (= apenas um viajará); "O Brasil ou Chile SERÁ a sede do próximo campeonato".

b) Se não houver ideia de "exclusão"(= e/ou), a concordância é facultativa: "O gerente ou o diretor PODE (ou PODEM) assinar o contrato" (= um ou os dois podem assinar); "Dinheiro ou cheque RESOLVE (ou RESOLVEM) o meu problema".

c) Se houver ideia "aditiva" (= e), o verbo deve concordar no plural: "O pintor ou o escultor MERECEM igualmente o prêmio"; "Futebol ou carnaval FAZEM a alegria do brasileiro".

31. FALTA ou **FALTAM** dois exercícios?
FALTA ou **FALTAM** resolver dois exercícios?

O certo é: "FALTAM dois exercícios" e "FALTA resolver dois exercícios".

No primeiro caso, o verbo deve ir para o plural para concordar com o sujeito (= dois exercícios) que está no plural: "FALTAM dois exercícios".

No segundo exemplo, o sujeito (= resolver dois exercícios) é uma oração (= frase com verbo). Sempre que o sujeito for "oracional", o verbo deve concordar no singular: "FALTA resolver dois exercícios"; "CUSTOU-me perceber a verdade"; "CUSTA a nós aceitar essas condições".

32. Os Estados Unidos não **ACEITOU** ou **ACEITARAM** as condições impostas?

Se o nome próprio vier antecedido de artigo plural, o verbo deve concordar no plural: "Os ESTADOS UNIDOS não ACEITARAM as condições impostas"; "Os ALPES SUÍÇOS CAUSARAM um grande deslumbramento".

"Os ANDES FICAM na América do Sul"; "MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS CONSAGRARAM Machado de Assis."

Observação 1: se não houver artigo no plural, o verbo fica no SINGULAR:

"Memórias Póstumas de Brás Cubas CONSAGROU Machado de Assis"; "Santos FICA em São Paulo"; Amazonas DESÁGUA no Oceano Atlântico".

Observação 2: com nomes de obras artísticas, mesmo antecedidas de determinante no plural, preferimos o verbo no SINGULAR: "OS LUSÍADAS IMORTALIZOU Camões"; "OS SERTÕES NARRA a luta de Canudos".

Observação 3: com o verbo SER e o predicativo a seguir no singular, preferimos o verbo no SINGULAR: "Os Lusíadas É A OBRA MAIOR da literatura portuguesa"; "Os Três Mosqueteiros É UM LIVRO GENIAL"; "Os Estados Unidos É O MAIOR EXPORTADOR do mundo".

33. Vossa Excelência **DEVE** ou **DEVEIS** viajar?

Os pronomes de tratamento (= VOSSA EXCELÊNCIA, VOSSA SENHORIA, VOSSA SANTIDADE, VOSSA MAJESTADE, VOSSA ALTEZA...), embora se refiram à 2ª pessoa do discurso, fazem a concordância de 3ª pessoa (= VOCÊ): "Vossa Excelência DEVE viajar"; "Vossa Senhoria PODE trazer seus convidados".

Concordância Nominal

A concordância nominal também provoca muitas dúvidas assim como a anterior, entretanto é preciso observar o certo e o errado para aceitar o que manda a regra. Veja a seguir alguns casos mais comuns e correções em algumas frases:

1. É meio-dia e meio.
   É meio-dia e MEIA.

2. Ela está meia cansada.
   Ela está MEIO cansada.

3. Isso é de menas importância.
   Isso é de MENOS importância.

4. Fez tudo conformes os procedimentos.
   Fez tudo CONFORME os procedimentos.

5. É proibido a entrada de estranhos.
   É PROIBIDA a entrada de estranhos.

6. Ela mesmo resolveu o problema.
   Ela MESMA resolveu o problema.

7. As duas chegaram junto e querem ficar só.
   As duas chegaram JUNTAS e querem ficar SÓS.

8. Anexo seguem todas as notas fiscais.
   ANEXAS (ou EM ANEXO) seguem todas as notas fiscais.

9. Considerou muito estranho a troca dos motores.
   Considerou muito ESTRANHA a troca dos motores.

10. Pediu emprestado a quantia de R$10 mil.
    Pediu EMPRESTADA a quantia de R$10 mil.

11. Ficou com parte do corpo paralisado.
    Ficou com parte do corpo PARALISADA.

12. Vai competir na prova dos 100 metros livres.
    Vai competir na prova dos 100 metros LIVRE.

13. Comprou um casaco e uma camisa branco.
    Comprou um casaco e uma camisa BRANCOS.

14. Da janela, avistamos o sol e o mar azuis.
    Da janela, avistamos o sol e o mar AZUL.

15. Escolheu más hora e lugar.
    Escolheu MÁ hora e lugar.

16. Bebida alcoólica não é permitida.
    Bebida alcoólica não é PERMITIDO.

17. O juiz recebeu uma vaia monstra.
    O juiz recebeu uma vaia MONSTRO.

18. Milhares de brasileiros vivem ilegais nos EUA.
    Milhares de brasileiros vivem ILEGAL nos EUA.

19. Não pode ficar, qualquer que sejam os pretextos.
    Não pode ficar, QUAISQUER que sejam os pretextos.

20. Vai estudar cinema e política francesa.
    Vai estudar cinema e política FRANCESES.

21. É zero horas.
    É zero HORA.

Concordância nominal e suas regras

Regra básica: os artigos, os adjetivos, os pronomes e os numerais devem concordar com o substantivo em gênero e número.

"Mas não é só nos chamados mercados EMERGENTES."

"As empresas sentiram o quanto são IMPORTANTES esses encontros."

"Alguns índios já declararam guerra à espécie de jacaré mais AGRESSIVA que vive no Brasil."

"Ele disse ter achado ESTRANHA a demora dos policiais em comunicar a operação aos superiores."

"Pediu EMPRESTADA a quantia de dez mil dólares."

"Ele tachou de ABSURDAS as declarações do deputado."

"O juiz considerou ILEGAIS os dois gols."

"Uma pequena parte do lixo é REAPROVEITADA."

"Devido a esse acidente, ele ficou com parte do corpo PARALISADA."

1. Chamou **A POLÍCIA** ou **AS POLÍCIAS** civil e militar?

Há duas opções: "as polícias civil e militar"ou "a polícia civil e a militar".

Quando o substantivo é qualificado por mais de um adjetivo, tratando-se de seres diferentes, o substantivo fica no PLURAL (ou no singular, se repetir o artigo):

"Completou OS CURSOS básico e intermediário"

"Completou O CURSO básico e intermediário"

"Precisam aprender AS LÍNGUAS inglesa, espanhola e alemã"

"Precisam aprender A LÍNGUA inglesa, espanhola e alemã."

"Esta é a última semana para inscrição no concurso do Metrô, para AS ÁREAS administrativa e operacional"

2. Vai estudar cinema e política **FRANCESA** ou **FRANCESES**?

O melhor é "...cinema e política FRANCESES".

a) Caso o adjetivo se refira a vários substantivos de gêneros diferentes, a concordância deve ser feita no MASCULINO PLURAL:

"Pelos, dentes e barbatanas foram ANALISADOS..."

"Compraram motores e peças ESTRANGEIROS..."

"Todo dia, o paulistano enfrenta trânsito e ruas CAÓTICOS..."

b) Se os substantivos forem do mesmo gênero, o adjetivo o mantém e concorda no PLURAL:

"Os garis da Prefeitura passaram o dia retirando a lama e as pedras que ficaram ATRAVESSADAS na pista"

"A língua e a literatura INGLESAS foram as escolhidas"

"Estavam NERVOSOS o gerente e o diretor"

3. ANEXO ou **EM ANEXO**?

ANEXO é um adjetivo. Deve haver concordância.

EM ANEXO é invariável.

"O formulário segue ANEXO (ou EM ANEXO)"

"ANEXOS (= ou EM ANEXO) seguem os formulários"

"A nota e o troco vão ANEXOS"

"Encontramos o registro ANEXO à certidão"

4. Escolha **MÁ** ou **MAUS** hora e lugar?

Quando o adjetivo vier antes de vários substantivos, ele deve concordar com o substantivo mais próximo:

"Escolheu MÁ hora e lugar"

"Escrevia LONGAS histórias e relatórios"

5. BASTANTE ou **BASTANTES**?

Como advérbio de intensidade (= muito) é invariável:

"Eles trabalharam BASTANTE para chegar até aqui"

"Eles ficaram BASTANTE cansados" (neste caso, é preferível usar "MUITO cansados")

Devemos evitar o uso de BASTANTE como pronome indefinido. Como pronome indefinido (= antes de um substantivo), deverá concordar com o substantivo:

"Está com BASTANTES problemas para resolver". É melhor escrever: "MUITOS problemas".

6. É PROIBIDO ou **É PROIBIDA**?

Só há concordância com o substantivo se este estiver determinado:

"É PROIBIDA a entrada de estranhos"

"É PROIBIDO entrada de estranhos"

"A bebida alcoólica não é PERMITIDA"

"Bebida alcoólica não é PERMITIDO"

"Demissão em massa não é BOM para o governo"

"Sua demissão não foi BOA para o governo"

7. CONFORME ou **CONFORMES**?

Como conjunção conformativa (= segundo, como) é invariável:

"Fez tudo CONFORME os procedimentos estabelecidos"

"CONFORME as leis vigentes, esta é a única solução"

Como adjetivo, deve concordar com o substantivo a que se refere:

"Durante a auditoria, só encontraram produtos CONFORMES"

"Ficaram CONFORMES (= CONFORMADOS) com a atual situação"

8. É a cerveja que desce **REDONDO** ou **REDONDA**?

O certo é "a cerveja que desce redondo".

Os advérbios são invariáveis:

"A bola rola MACIO na Supercopa"

"Milhares de brasileiros vivem ILEGAL nos Estados Unidos"

OBSERVAÇÃO:

TODO (= totalmente) é advérbio ou pronome indefinido. Isso significa que pode flexionar-se ou não: "A quadra da União da Ilha foi TODO ou TODA reformada"; "A porta está TODO ou TODA fechada". Melhor mesmo é dizer que "ela foi TOTALMENTE reformada" e que "a porta está COMPLETAMENTE ou INTEIRAMENTE fechada".

9. Nadou 100 metros **LIVRE** ou **LIVRES** e correu 100 metros **RASO** ou **RASOS**?

"São 100 metros LIVRE" e "São 100 metros RASOS".

No atletismo, o adjetivo "rasos" se refere aos 100 metros; na natação, LIVRE é o nado, é o estilo, é a modalidade. Da mesma forma:

"São 100 metros PEITO ou BORBOLETA"

"Vamos conferir os recordes dos 100 metros nado BORBOLETA FEMININO"

"O locutor narra os 100 metros PEITO FEMININO"

10. HAJA VISTA ou **HAJA VISTO**?

É invariável.

"Ele foi demitido HAJA VISTA o problema surgido"

"Ele foi dispensado HAJA VISTA os pontos atingidos"

"Ele foi reprovado HAJA VISTA as notas tiradas"

11. **JUNTO** ou **JUNTOS**?

É um adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere:

"Os fortes sentimentos vêm JUNTOS"

"Em campo, Romário e Ronaldinho JUNTOS"

"Uma vitória que a dupla de atacantes quer comemorar JUNTA por muito tempo ainda"

Observação:

JUNTO A/JUNTO DE (= perto de) são sinônimos e invariáveis.

"Os dois chutes passaram JUNTO À trave."

"Os reservas estão JUNTO DA comissão técnica."

"Os hotéis ficam JUNTO AO viaduto."

"As casas estão JUNTO DA farmácia."

12. **SÓ** ou **SÓS**?

SÓ (= somente, apenas) é invariável:

"Nesta sala, SÓ os dirigentes podem entrar".

SÓ (= sozinho) deve concordar:

"Os dirigentes ficaram SÓS".

13. **MEIO** ou **MEIA**?

Como numeral (= metade), deve concordar:

"Tomou MEIO litro de vodca"

"Tomou MEIA garrafa de vodca"

"Leu um capítulo e MEIO"

"São duas e MEIA da tarde"

"É meio-dia e MEIA"

OBSERVAÇÃO: como advérbio (= mais ou menos), é invariável:

"A aluna ficou MEIO nervosa"

"A diretoria está MEIO insatisfeita"

"Os clientes andam MEIO aborrecidos"

14. **MENOS** ou **MENAS**?

MENAS não existe. Use sempre MENOS.

"Vieram MENOS pessoas que o esperado."

"Isso é de MENOS importância."

15. **MESMO** ou **MESMA**?

MESMO (= próprio) é pronome e deve concordar:

"Andréia prefere a salada e o brigadeiro é ela MESMA que faz"

"Nós MESMOS resolvemos o caso"

"As meninas feriram a si MESMAS"

OBSERVAÇÃO: MESMO (= até, inclusive) é invariável:

"MESMO a diretoria não resolveu o problema"

"MESMO os professores erraram aquela questão"

16. **MONSTRO** ou **MONSTRA**?

Substantivo, no papel de adjetivo, é INVARIÁVEL:

"Foram realizados diversos comícios MONSTRO"

"O juiz recebeu uma vaia MONSTRO"

OBSERVAÇÃO: nome de coisa (= substantivo) usado como cor (= adjetivo) é INVARIÁVEL:

"Comprou uma blusa VINHO"

"Comprou duas camisas LARANJA"

17. **QUALQUER** ou **QUAISQUER**?

O plural de QUALQUER é um caso especial. É uma palavra composta:

QUAL (plural = QUAIS) + QUER (verbo = sem plural). Portanto, o plural de QUALQUER é QUAISQUER: "Não pode ficar, QUAISQUER que sejam os pretextos".

18. O MILHAR ou A MILHAR?

MILHAR e MILHÃO são substantivos masculinos:

"NOS MILHARES de linhas que li, não encontrei nada que me interessasse"

"UM MILHÃO de pessoas e DOIS BILHÕES de dúvidas..."

"OS DOIS MILHÕES de mulheres..."

OBSERVAÇÃO: MIL é numeral, por isso, o artigo ou numeral que o acompanhe concordará com o substantivo:

"AS MIL e UMA noites..."

"DOIS MIL candidatos compareceram à prova"

"DUAS MIL pessoas estavam na festa"

19. Vossa Excelência ficou SATISFEITO ou SATISFEITA?

VOSSA EXCELÊNCIA é um pronome de tratamento do gênero feminino, seja homem ou mulher. Seguindo as regras gramaticais, diríamos: "VOSSA EXCELÊNCIA ficou SATISFEITA". Entretanto, quando se trata de homem, podemos concordar com a ideia subentendida: "VOSSA EXCELÊNCIA ficou SATISFEITO". É que chamamos silepse de gênero. É uma forma usual e totalmente aceitável.

20. OBRIGADO ou OBRIGADA?

As mulheres devem dizer OBRIGADA.

"Muito OBRIGADA, disse ela."

21. ZERO GRAU ou ZERO GRAUS?

O numeral ZERO deixa a palavra seguinte no SINGULAR.

"Estava ZERO GRAU."

"É ZERO HORA."

Plural

1. **CHAPÉUS** ou **CHAPÉIS**?

O certo é CHAPÉUS.

As palavras terminadas em "éu" fazem plural em "éus" (= com a desinência S): réu/réus; troféu/troféus; fogaréu/fogaréus...

Observação: palavras terminadas em "el" fazem plural em "eis": papel/papéis; pastel/pastéis; anel/anéis...

2. **DEGRAUS** ou **DEGRAIS**?

O certo é DEGRAUS.

As palavras terminadas em AU fazem plural com o acréscimo de S:

degrau/degraus; grau/graus; sarau/saraus...

Observação: palavras terminadas em AL fazem plural em AIS: animal/animais; canal/canais; igual/iguais...

3. **JUNIORS**, **JÚNIORES** ou **JUNIORES**?

O certo é JUNIORES.

As palavras terminadas em R fazem plural com o acréscimo de ES: repórteres, revólveres, açúcares, mares, hambúrgueres, contêineres...

A novidade é a sílaba tônica, que se desloca da vogal U para a vogal O (= pronuncia-se "juniôres").

Se você não gosta do plural de JÚNIOR porque acha feio ou estranho, a sugestão é construir a frase evitando o plural: em vez de "seleção de juniores", diga "seleção de futebol júnior"; em vez de "campeonato de juniores", diga "campeonato da categoria júnior".

4. Plural dos **DIMINUTIVOS** (= em ZINHO ou ZITO)

Nos diminutivos formados com os sufixos ZINHO e ZITO, a regra é a seguinte:

1º) Ponha a palavra primitiva no plural:

PAPEL PAPÉIS
BALÃO BALÕES
FLOR FLORES

2º) Acrescente o sufixo do diminutivo (= zinho, zinha, zito), passando a letra do plural (= S) para depois do sufixo:

PAPÉI(s) + ZINHO + S = PAPEIZINHOS
BALÕE(s) + ZINHO + S = BALÕEZINHOS
FLORE (s) + ZINHA + S = FLOREZINHAS

OBSERVAÇÃO 1: os acentos gráficos (= agudo e circunflexo) não são necessários no diminutivo porque a sílaba tônica é a penúltima (= ZI):

PapeiZInhos. O til permanece pois não é acento (= é sinal de nasalização): balõezinhos.

Observe mais alguns exemplos: ANEIZINHOS, ANIMAIZINHOS, AZUIZINHOS, CÃEZITOS, CASAIZINHOS, PÃEZINHOS...

OBSERVAÇÃO 2: quando o diminutivo é formado com o sufixo INHO, basta acrescentar a letra do plural (= S): CRUZ + INHA = CRUZINHAS; LUZ + INHA = LUZINHAS; LÁPIS + INHO = LAPIZINHOS; PAÍS + INHO = PAIZINHOS.

OBSERVAÇÃO 3: quando a palavra primitiva forma plural apenas com a letra S, basta colocá-la depois do sufixo diminutivo:

CHAPÉU(s) + ZINHO = CHAPEUZINHOS; DEGRAU(s) + ZINHO = DEGRAUZINHOS; PAI(s) + ZINHO = PAIZINHOS; MÃO(s) + ZINHA = MÃOZINHAS.

Observe a diferença: ALEMÃ(s) + ZINHA = ALEMÃEZINHAS; ALEMÃO > ALEMÃE(s) + ZINHO = ALEMÃEZINHOS

5. Plural das palavras terminadas em "**ÃO**"

a) A maioria muda a terminação ÃO para ÕES": ANFITRIÕES, BALÕES, BOTÕES, ESPIÕES, FEIJÕES, GAVIÕES, LIMÕES, MAMÕES, MELÕES, ZANGÕES...

OBSERVAÇÃO 1: neste grupo incluem-se todos os aumentativos: CASARÕES, CHAPELÕES, DRAMALHÕES, FACÕES, NARIGÕES, PAREDÕES, POBRETÕES, VOZEIRÕES...

b) Um pequeno número de palavras muda ÃO em ÃES: AFEGÃES, ALEMÃES, CÃES, CAPELÃES, CAPITÃES, CATALÃES, ESCRIVÃES, PÃES, SACRISTÃES, TABELIÃES...

c) Um pequeno número de palavras acrescenta um S (= AOS):

CIDADÃOS, CORTESÃOS, CRISTÃOS, GRÃOS, IRMÃOS, MÃOS, PAGÃOS, VÃOS...

OBSERVAÇÃO 2: neste grupo incluem-se todas as palavras paroxítonas:

ACÓRDÃOS, BÊNÇÃOS, ÓRFÃOS, ÓRGÃOS, SÓTÃOS...

d) Muitas palavras admitem duas ou até três formas de plural: ALAZÃES OU ALAZÕES; ALDEÃOS, ALDEÃES OU ALDEÕES; ANÃOS OU ANÕES; ANCIÃOS, ANCIÃES OU ANCIÕES; ARTESÃOS (= ARTÍFICE) OU ARTESÕES (= ADORNO); CASTELÃOS OU CASTELÕES; CHARLATÃES OU CHARLATÕES; CIRURGIÃES OU CIRURGIÕES; CORRIMÃOS OU CORRIMÕES; FAISÃES OU FAISÕES; GUARDIÃES OU GUARDIÕES; SACRISTÃOS OU SACRISTÃES; SULTÃOS, SULTÃES OU SULTÕES; VERÃOS OU VERÕES; VILÃOS, VILÃES OU VILÕES; VULCÃOS, VULCÃES OU VULCÕES.

6. Plural das palavras **COMPOSTAS**

a) Quando o substantivo composto é constituído de palavras que se escrevem ligadamente, sem hífen, somente o último elemento vai para o plural: aguardentes, pontapés, vaivéns...

b) Quando a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de substantivos, os dois vão para o plural: abelhas-mestras, amigos-ursos, capitães-tenentes, capitães-aviadores, cartas-bilhetes, cirurgiões-dentistas, couves-flores, decretos-leis, micos-leões, pesos-galos, porcos-espinhos, sacis-pererês, tamanduás-bandeiras, tenentes-coronéis...

c) Quando a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de substantivos e o segundo faz papel de adjetivo, só o primeiro vai para o plural: bombas-relógio, canetas-tinteiro, carros-bomba, elementos-chave, homens-macaco, homens-rã, licenças-prêmio, livros-caixa, mangas-rosa, navios-escola, operários-padrão, papéis-moeda, peixes-boi, pombos-correio, salários-família, tatus-bola...

OBSERVAÇÃO 1: observe a diferença:

Em TENENTE-CORONEL, o segundo substantivo NÃO faz papel de adjetivo (= tenente-coronel NÃO é um tipo de tenente). O plural é: TENENTES-CORONÉIS.

Em OPERÁRIO-PADRÃO, o segundo substantivo faz o papel do adjetivo (= operário-padrão é um tipo de operário). O plural é: OPERÁRIOS-PADRÃO.

Observe que algumas palavras aceitam as duas formas de plural:

DECRETOS-LEIS ou DECRETOS-LEI.

Observe também que muitas palavras NÃO seguem essa regra:

CIDADES-SATÉLITES, MICOS-LEÕES, TAMANDUÁS-BANDEIRAS...

d) Se a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de um substantivo e um adjetivo (ou adjetivo + substantivo), os dois elementos vão para o plural: altas-rodas, altos-fornos, amores-perfeitos, batatas-doces, boas-novas, boias-frias, bons-dias, cabeças-chatas, cachorros-quentes, dedos-duros, ervas-doces, guardas-civis, lugares-comuns, mamões-machos, mãos-bobas, marias-moles, matérias-primas, meias-luas, meios-fios, obras-primas, ovelhas-negras, peles-vermelhas, puros-sangues...

OBSERVAÇÃO 2: observe a diferença:

Em LIVRO-CAIXA, LIVRO e CAIXA são dois substantivos. O segundo substantivo (= CAIXA) faz o papel de adjetivo (livro-caixa é um tipo de livro) = só o primeiro vai para o plural: LIVROS-CAIXA.

Em CAIXA-PRETA, CAIXA é substantivo e PRETA é adjetivo. Os dois elementos devem ir para o plural: CAIXAS-PRETAS.

e) Se a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de um numeral e um substantivo, os dois elementos vão para o plural: primeiros-ministros, segundos-sargentos, terças-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras, sextas-feiras...

f) Se a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de um verbo e um substantivo, somente o substantivo vai para o plural: arranha-céus, bate-papos, guarda-chuvas, lança-perfumes, lava-pés, mata-borrões, para-brisas, para-choques, para-lamas, porta-bandeiras, porta-vozes, quebra-cabeças, quebra-molas, salva-vidas, vira-latas...

OBSERVAÇÃO 3: observe a diferença:

Em GUARDA-CIVIL, GUARDA é substantivo e CIVIL é adjetivo. Os dois vão para o plural: GUARDAS-CIVIS, guardas-noturnos, guardas-florestais...

Em GUARDA-CHUVA, GUARDA é verbo e CHUVA é substantivo. Só o substantivo vai para o plural: GUARDA-CHUVAS, guarda-louças, guarda-roupas, guarda-costas...

g) Se a palavra composta, com HÍFEN, é constituída de dois ou mais adjetivos, somente o último adjetivo vai para o plural: consultórios MÉDICO-CIRÚRGICOS; candidatos SOCIAL-DEMOCRATAS; atividades TÉCNICO-CIENTÍFICAS; problemas POLÍTICO-ECONÔMICOS; cabelos CASTANHO-ESCUROS; olhos VERDE-CLAROS.

OBSERVAÇÃO 4: os adjetivos compostos referentes a cores são INVARIÁVEIS quando o segundo elemento é um substantivo: verde-garrafa, verde-mar, verde-musgo, verde-oliva, azul-céu, azul-piscina, amarelo-ouro, rosa-choque, vermelho-sangue...

Observe a diferença:

Olhos VERDE-CLAROS = cor + adjetivo (claro ou escuro).

Calças VERDE-GARRAFA = cor + substantivo.

Também são invariáveis: AZUL-CELESTE e AZUL-MARINHO.

a) Se houver uma preposição entre os dois substantivos, só o primeiro elemento vai para o plural: amigos-da-onça, bicos-de-papagaio, dores-de-cotovelo, estrelas-do-mar, generais-de-divisão, grãos-de-bico, joões-de-barro, mulas-sem-cabeça, pais-de-santo, pães-de-ló, pés-de-cabra, pés-de-moleque, pores-do-sol...

OBSERVAÇÃO 5: os FORA-DA-LEI, os FORA-DE-SÉRIE são INVARIÁVEIS.

Verbos Exemplos

O verbo provoca muitas dúvidas, entretanto é preciso observar o certo e errado para aceitar o que a regra determina. Veja alguns casos mais comuns e as correções nas frases inaceitáveis segundo a norma culta:

1. Isso não se adéqua à nossa empresa.
   Isso não ESTÁ ADEQUADO à nossa empresa.

2 À tarde, ela sempre arreia a cortina.
À tarde, ela sempre ARRIA a cortina.

3 Foi solicitado que se demula este muro.
Foi solicitado que este muro SEJA DEMOLIDO.

4 Policiais deteram os criminosos.
Policiais DETIVERAM os criminosos.

5 Espero que você esteje aqui às 15h.
Espero que você ESTEJA aqui às 15h.

6 Os visitantes ainda não exporam suas ideias.
Os visitantes ainda não EXPUSERAM suas ideias.

7 O juiz não interviu no caso.
O juiz não INTERVEIO no caso.

8 Era preciso que você mantesse a calma.
Era preciso que você MANTIVESSE a calma.

9 Sua morte foi uma perca irreparável.
Sua morte foi uma PERDA irreparável.

10 Ele não poude continuar na partida.
Ele não PÔDE continuar na partida.

VIM, VIR, VIER ou VER, eis as questões

É comum fazer confusão e ouvir esta frase por aí: "Se ela não vim, vai ser demitida. E se tu vê ela por aí, pode avisar".

Em primeiro lugar vamos analisar o "se ela não vim". A frase está exigindo o futuro do subjuntivo do verbo VIR. Deveria ser: "Se ela não VIER...".

É importante lembrar que a forma VIM vem sendo muito mal empregada. É a 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (= eu VIM, tu vieste, ele veio, nós viemos, vós viestes, eles vieram): "Ontem eu não VIM trabalhar".

Outro erro frequente é o famoso "eu vou vim". Para quem não entendeu, esse erro ocorre quando o falante quer dizer "eu vou VIR". Nesse caso, confunde-se o infinitivo (VIR) com o pretérito perfeito do indicativo (VIM). O melhor mesmo seria dizer "eu VIREI" (= futuro do presente do indicativo do verbo VIR).

Quanto ao verbo VER, o erro mais frequente ocorre no futuro do subjuntivo: se eu VIR, tu VIRES, ele VIR, nós VIRMOS, vós VIRDES, eles VIREM. Portanto, na frase "se tu vê ela", temos dois erros:

1° O verbo VER deveria estar no futuro do subjuntivo, concordando com o sujeito (= TU): "se tu VIRES...". Também estaria correto: "se você VIR" (= na 3ª pessoa).

2° O pronome pessoal reto (ELA) deveria ser substituído pelo pronome pessoal oblíquo, porque se trata de objeto direto: "se tu a vires" ou "se você a vir".

O que nos cabe, como seres inteligentes que somos, é adequar a linguagem. Em situações informais, geralmente usamos um registro popular-coloquial, que não se caracteriza pelo respeito total às normas da gramática.

Entretanto, é importante que isso não sirva de desculpa para nossa ignorância ou relaxa–mento. É bom não es–quecer que é necessário ter o conhecimento gra–matical para as situações em que o registro formal seja exigido.

O verbo e seus filhotes

O VERBO é, provavelmente, um "ser traumatizado". É mal falado desde a infância. As crianças o detestam e os adultos o maltratam, mas todos precisam dele. Sem o VERBO, nossa comunicação seria muito deficiente.

Os verbos irregulares são os que mais sofrem em nossas mãos. Lemos frequentemente num bom jornal: "Se eles conterem o emocional chegam à final". Além da rima (emocional e final), podemos observar o mau uso do verbo CONTER. O certo é: "Se eles CONTIVEREM o emocional...".

O verbo CONTER é derivado do verbo TER. Deve, por isso, seguir a conjugação do verbo primitivo (= TER). Todo filhote deve seguir o exemplo do pai:

"Se eles TIVEREM..." > "Se eles CONTIVEREM..."

Essa regra vale para todos os verbos derivados de TER: conter, manter, deter, reter, obter, abster...

Encontramos também esta manchete num outro

jornal: "Policiais não deteram os suspeitos".

Deve ser por isso que eles fogem! Deteram é impossível! O certo é: "Policiais não DETIVERAM os suspeitos". A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo TER é TIVERAM. Assim sendo, temos: eles DETIVERAM, RETIVERAM, OBTIVERAM, MANTIVERAM...

Na dolorosa derrota do Brasil para a Itália (2 x 3) na copa da Espanha em 1982, ouvimos, com muita tristeza, um de nossos comentaristas esportivos afirmar: "Era necessário que o Brasil mantesse o empate". Mas... é por isso que perdemos. Não sabemos nem falar! O certo é: "Era necessário que o Brasil MANTIVESSE o empate".

O verbo TER, no pretérito imperfeito do subjuntivo, fica: "se ele TIVESSE".

Logo, devemos usar: MANTIVESSE, RETIVESSE, CONTIVESSE, OBTIVESSE...

Verbos, verbos, verbos...

Verbo problemático é o EXTORQUIR. Além de defectivo (= eu "extorço"não existe), temos um problema semântico.

O verbo EXTORQUIR vem do latim extorquere (= arrancar alguma coisa de alguém sob tortura). O prefixo EX significa movimento para fora (= arrancar) e torquere é torcer (= implícita aqui a ideia de tortura). Isso significa que o verbo EXTORQUIR, desde a sua origem, é usado como "arrancar".

É correto, portanto, quando ouvimos que "o policial extorquiu a confissão do criminoso" ou "o sequestrador está extorquindo dinheiro da família do empresário". O erro é "alguém extorquir alguém". Na frase "bandido está extorquindo comerciante", temos o mau uso do verbo extorquir.

Para você não errar, use o seguinte "macete": só use o verbo EXTORQUIR se ele for substituível por "arrancar".

Observe a diferença:

1. "...extorquir a confissão do criminoso"= "arrancar a confissão"; "...extorquir dinheiro da família"= "arrancar dinheiro";

2. "...extorquir o comerciante"= está errado, porque não é possível "arrancar"o comerciante; "...extorquir a família do sequestrado"= está errado, porque não é possível "arrancar"a família do sequestrado.

Outros verbos que merecem atenção são EXPLODIR, ABOLIR e DEMOLIR.

São todos defectivos: só existem nas formas verbais em que após a raiz aparecem as vogais "e"ou "i": explode, explodem, explodindo, abolimos, abolido, demolimos, demoliu, demolindo...

Assim sendo, rigorosamente não "existem" formas como "expludo ou explodo, abulo ou abolo, demula ou demola".

Ele foi PEGO ou PEGADO em flagrante?

Existem alguns verbos que nos deixam de cabelo em pé: GANHO ou GANHADO, GASTO ou GASTADO, PAGO ou PA–GADO, PEGO ou PEGADO?

Alguns gramáticos defendem o uso exclusivo das formas clássicas: GANHADO, GASTADO, PAGADO e PEGADO. Outros preferem o uso exclusivo daquelas formas que o brasileiro consagrou: GANHO, GASTO, PAGO e PEGO.

Há ainda os moderados. São aqueles que aceitam as duas formas de acordo com a regra dos particípios abundantes:

1) Após os verbos TER ou HAVER, devemos usar a forma clássica: tinha aceitado, havia suspendido, tinha ganhado, havia gastado, tinha pagado.

2) Após os verbos SER ou ESTAR, usamos a forma irregular: foi aceito, estava suspenso, fora ganho, era gasto, será pago.

O mestre Celso Cunha defende o uso de ganho, gasto e pago após qualquer verbo auxiliar: ser ou ter ganho, ser ou ter gasto. Assim sendo, "a conta foi paga", mas "ele tinha pago ou pagado a conta".

Concordamos com o professor Celso Cunha. Não podemos jogar no lixo as formas clássicas nem ignorar as novidades linguísticas. Incluimos ainda o verbo PEGAR. A forma PEGADO estará sempre correta, mas a forma PEGO está consagradíssima: "Ele tinha PEGADO os documentos" e "Ele foi PEGO em flagrante".

Inaceitáveis ainda são as tais histórias de "ele tinha chego" e "ele tinha trago".

Nesse caso, no padrão culto da língua portuguesa, as formas clássicas estão preservadas: "ele tinha chegado" e "ele tinha trazido".

DICAS

Flexões verbais. Uso dos verbos irregulares

1. Eu ABULO ou ABOLO?

Nenhum dos dois. O verbo ABOLIR é defectivo (= não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e nenhuma do presente do subjuntivo):

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
Eu - (não há)	(não há)	aboli
Tu aboles	(não há)	aboliste
Ele abole	(não há)	aboliu
Nós abolimos	(não há)	abolimos
Vós abolis	(não há)	abolistes
Eles abolem	(não há)	aboliram

A solução é “eu estou abolindo”.

2. Eu ADÉQUO ou ADEQUO?

Nenhum dos dois. O verbo ADEQUAR é defectivo: no presente do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural; nada no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são normais.

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
Eu - (não há)	(não há)	adequei
Tu - (não há)	(não há)	adequaste
Ele - (não há)	(não há)	adequou
Nós adequamos	(não há)	adequamos
Vós adequais	(não há)	adequaste
Eles - (não há)	(não há)	adequaram

Portanto, dizer que "isto não se adéqua ou adequa..." está errado.
A solução é: "isto não está adequado ou não é adequado".

3. Eu ADIRO ou ADERO?

O certo é ADIRO.

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
Eu adiro	que eu adiria
Tu aderes	que tu adiras
Ele adere	que ele adira
Nós aderimos	que nós adiramos
Vós aderis	que vós adirais
Eles aderem	que eles adiram

OBSERVAÇÃO 1: quando um verbo é irregular na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (ADERIR > eu adiro), todo o presente do subjuntivo é irregular (que eu adira, que tu adiras...)
OBSERVAÇÃO 2: a irregularidade de mudar a vogal E para I (= na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo) ocorre para outros verbos: FERIR (firo), AFERIR (afiro), INGERIR (ingiro), INSERIR (insiro), PRETERIR (pretiro), COMPETIR (compito), REPETIR (repito), DESPIR (dispo), DISCERNIR (discirno), DIVERGIR (divirjo), ADVERTIR (advirto), REFLETIR (reflito), SEGUIR (sigo), SENTIR (sinto), MENTIR (minto), SERVIR (sirvo), VESTIR (visto), INVESTIR (invisto), IMPELIR (impilo)...

4. Eu APAZÍGUO ou APAZIGUO?

O certo é APAZIGUO (= sílaba tônica é a penúltima: GU).

Os verbos APAZIGUAR, AVERIGUAR, OBLIQUAR, ARGUIR... apresentam a vogal U tônica nas formas rizotônicas (= 1ª, 2ª, 3ª pessoa do singular e 3ª do plural dos tempos do presente):

PRESENTE DO INDICATIVO

Eu	apaziGUo	averiGUo	arGUo
Tu	apaziGUas	averiGUas	arGÚis
Ele	apaziGUa	averiGUa	arGÚi
Nós	apaziguamos	averiguamos	arguimos
Vós	apaziguais	averiguais	arguis
Eles	apaziGUam	averiGUam	arGÚem

PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)

Eu	apaziGÚe	averiGÚe	arGUa
Tu	apaziGÚes	averiGÚes	arGUas
Ele	apaziGÚe	averiGÚe	arGUa
Nós	apaziguemos	averiguemos	arguamos
Vós	apazigueis	averigueis	arguais
Eles	apaziGÚem	averiGÚem	arGUam

OBSERVAÇÕES:

a) Quando a vogal U é tônica e seguida de E ou I, devemos usar o acento agudo: que eu apazigúe, tu apazigúes, ele averigúe, eles averigúem, tu argúis, ele argúi, eles argúem...

b) Quando a vogal U, tônica ou átona, é seguida de O ou A, não devemos usar acento agudo: apaziguo, averiguo, arguo, apazigua, averigua, argua, apaziguamos, averiguamos, arguamos...

5. Eu ARREIO ou ARRIO?

Os dois estão certos. Eu ARREIO é do verbo ARREAR (= pôr os arreios); eu ARRIO é do verbo ARRIAR (= abaixar, descer).

OBSERVAÇÃO 1:

Todos os verbos terminados em EAR (ARREAR, CEAR, FREAR, PASSEAR, PENTEAR, RECEAR, RECREAR, SABOREAR...) são irregulares: fazem um ditongo EI nas formas rizotônicas (1ª, 2ª, 3ª do singular e 3ª do plural, nos tempos do presente):

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)
Eu arrEIO	arrEIe
Tu arrEIas	arrEIes
Ele arrEIa	arrEIe
Nós arreamos	arreemos
Vós arreais	arreeis
Eles arrEIam	arrEIem

OBSERVAÇÃO 2:

Os verbos terminados em IAR (ARRIAR, ANUNCIAR, COPIAR, MIAR, PREMIAR, VARIAR...) são regulares, exceto: ANSIAR, INCENDIAR, ODIAR, MEDIAR, INTERMEDIAR e REMEDIAR, que são irregulares (= ditongo EI nas formas rizotônicas):

Observe a diferença.

PRESENTE DO INDICATIVO

ARRIAR (= verbo regular)	ANSIAR (= verbo irregular)
Eu arrio	ansEIo
Tu arrias	ansEIas
Ele arria	ansEIa
Nós arriamos	ansiamos
Vós arriais	ansiais
Eles arriam	ansEIam

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

ARRIAR (= verbo regular)	ANSIAR (= verbo irregular)
...que eu arrie	ansEIe
...que tu arries	ansEIes
...que ele arrie	ansEIe
...que nós arriemos	ansiemos
...que vós arrieis	ansieis
...que eles arriem	ansEIem

Portanto, o certo é:

Ele anseia, incendeia, odeia, medeia, intermedeia e remedeia (= irregulares). Mas: ele arria, anuncia, copia, mia, premia, varia...

O verbo MAQUIAR (= maquilar) também é regular: maquio, maquias, maquia...

6. Eu CAIBO ou CABO?

O certo é CAIBO. No presente do indicativo, a irregularidade está só na 1ª pessoa do singular: eu CAIBO, tu cabes, ele cabe...

Portanto, todo o presente do subjuntivo será irregular: que eu CAIBA, tu CAIBAS, ele CAIBA, nós CAIBAMOS, vós CAIBAIS, eles CAIBAM.

Nos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo, ocorre outra irregularidade:

Pretérito perfeito do indicativo: eu COUBE, tu COUBESTE, ele COUBE...

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: COUBERA.

Futuro do subjuntivo: quando eu COUBER.

7. Eu COLORO ("ô") ou COLORO ("ó")?

Nenhum dos dois. O verbo COLORIR é defectivo. Não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo nem qualquer pessoa no presente do subjuntivo. A solução é "eu estou colorindo".

8. Eu COMPUTO, tu COMPUTAS, ele COMPUTA?

Nenhum dos três. O verbo COMPUTAR é defectivo. No presente do indicativo, só apresenta plural: nós COMPUTAMOS, vós COMPUTAIS, eles COMPUTAM.

O pretérito e o futuro são regulares.

Se a forma "ele computa" é inaceitável, podemos usar "ele está computando" ou substituir por um sinônimo (= "ele calcula").

9. Eles CRÊM ou CREEM?

O certo é CREEM.

Os verbos CRER, DAR, LER e VER (= grupo CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ) são os únicos que fazem o antigo hiato EEM na 3ª pessoa do plural, que não é mais acentuado:

Ele crê	eles CREEM
Que ele dê	eles DEEM
Ele lê	eles LEEM
Ele vê	eles VEEM

OBSERVAÇÃO 1: os verbos derivados do grupo CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ seguem esta regra: eles descreem, releem, preveem...

OBSERVAÇÃO 2: cuidado com o pretérito perfeito do indicativo do verbo CRER: eu CRI, ele CREU, eles CRERAM.

10. Eu DEMULO ou DEMOLO?

Nenhum dos dois.

O verbo DEMOLIR é defectivo (= ABOLIR): não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo nem qualquer pessoa no presente do subjuntivo.

A solução é: "eu estou demolindo" ou "eu destruo".

11. Eles DETERAM ou DETIVERAM?

O certo é DETIVERAM.

O verbo DETER, como todos os derivados do verbo TER (= ABSTER, ATER, CONTER, MANTER, OBTER, RETER...), deve seguir o modelo do verbo primitivo:

Ele teve	- ele DETEVE (= absteve, manteve...)
Eles tiveram	- eles DETIVERAM (= mantiveram, retiveram...)
Se ele tivesse	- se ele DETIVESSE (= contivesse, mantivesse...)
Quando eu tiver	- quando eu DETIVER (= obtiver, retiver...)

12. Se eu DIZER ou DISSER?

O certo é "se eu DISSER".

O futuro do subjuntivo do verbo DIZER é:

Se eu	DISSER
Se tu	DISSERES
Se ele	DISSER
Se nós	DISSERMOS
Se vós	DISSERDES
Se eles	DISSEREM

OBSERVAÇÃO: os verbos regulares não fazem diferença entre o infinitivo e o futuro do subjuntivo:

"Ao ENTRAR em campo, o Flamengo foi aplaudido" (= infinitivo)

"O Flamengo exigiu segurança para ENTRAR em campo" (= infinitivo)

"Quando o Flamengo ENTRAR em campo, será aplaudido" (= futuro do subjuntivo)

"Se o Flamengo ENTRAR em campo, será aplaudido" (= futuro do subjuntivo)

Os verbos irregulares fazem diferença:

"Ao SABER a verdade, começou a chorar" (= infinitivo)

"Se SOUBER a verdade, começará a chorar" (= futuro do subjuntivo)

"Ele veio até aqui para DIZER a verdade, ninguém acreditará" (= futuro do subjuntivo)

13. Ele ENTUPE ou ENTOPE?

As duas formas são aceitáveis. Os verbos ENTUPIR e DESENTUPIR, hoje, são abundantes (= têm duas formas corretas):

Tu entupes ou entopes; desentupes ou desentopes.

Ele entupe ou entope, desentupe ou desentope.

Eles entupem ou entopem; desentupem ou desentopem.

14. Que ele ESTEJA ou ESTEJE?

O certo é ESTEJA. A desinência do presente do subjuntivo do verbo ESTAR é A (= ter, ser):

Que eu ESTEJA, TENHA, SEJA...
Portanto, quem diz "teje preso" talvez "esteje passando mal" ou "seje inguinorante".

15. Eles EXPORAM ou EXPUSERAM?

O certo é EXPUSERAM.
O verbo EXPOR, como todos os derivados do verbo PÔR (= APOR, COMPOR, DEPOR, DISPOR, IMPOR, PROPOR, SUPOR...), deve seguir o verbo primitivo:

Eu PONHO	- Eu EXPONHO (disponho, suponho, deponho...)
Eu PUS	- Eu EXPUS (compus, impus, propus, supus...)
Eles PUSERAM	- Eles EXPUSERAM (compuseram, propuseram...)
Se ele PUDESSE	- Se ele EXPUSESSE (dispusesse, impusesse...)
Se eu PUSER	- Se eu EXPUSER (compuser, depuser, propuser...)
Eu PUNHA	- Eu EXPUNHA (dispunha, supunha, propunha...)

16. Eu EXTORCO ou ESTOU EXTORQUINDO?

Devemos usar ESTOU EXTORQUINDO, porque o verbo EXTORQUIR é defectivo: não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e não possui qualquer pessoa no presente do subjuntivo.

17. Eu FALO ou ESTOU FALINDO?

Eu FALO, se for do verbo FALAR. O verbo FALIR é defectivo – só possui "nós FALIMOS" e "vós FALIS" no presente do indicativo; não possui

qualquer pessoa no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são regulares. A solução para o verbo FALI é "eu ESTOU FALINDO" ou "eu ESTOU INDO À FALÊNCIA".

18. FAZEREM ou FIZEREM?

FAZEREM é infinitivo: "Houve uma ordem para eles FAZEREM o teste".

FIZERAM é futuro do subjuntivo: "Só poderão sair se FIZEREM o teste".

19. HAVEMOS ou HEMOS?

As duas estão corretas.

O verbo HAVER é abundante:

PRESENTE DO INDICATIVO	
Eu	HEI
Tu	HÁS
Ele	HÁ
Nós	HEMOS ou HAVEMOS
Vós	HEIS ou HAVEIS
Eles	HÃO

20. Ele INTERVIU ou INTERVEIO?

O certo é INTERVEIO.

O verbo INTERVIR, como todos os derivados do verbo VIR (= ADVIR, CONVIR, PROVIR, SOBREVIR...), deve seguir o verbo primitivo:

Eu VENHO	- INTERVENHO (= provenho)
Ele VEM	- INTERVÉM (= provém)
Eles VÊM	- INTERVÊM (= provêm)
Eu VIM	- INTERVIM (= provim)
Ele VEIO	- INTERVEIO (= proveio)
Eles VIERAM	- INTERVIERAM (=provieram)
Se ele VIESSE	- INTERVIESSE (= proviesse)
Quando ele VIER	- INTERVIER (= provier)

OBSERVAÇÃO:

a) Ele VEM (singular = sem acento). eles VÊM (plural = com acento);

b) Para os verbos derivados: eles INTERVÊM, PROVÊM, CONVÊM ... (plural = acento circunflexo).

21. Que nós LEAMOS ou LEIAMOS?

O certo é LEIAMOS.

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é: "Eu LEIO".

Consequentemente, todo o presente do subjuntivo será irregular também:

Que... eu	LEIA
Que... tu	LEIAS
Que... ele	LEIA
Que... nós	LEIAMOS
Que... vós	LEIAIS
Que... eles	LEIAM

22. Se eu MANTESSE ou MANTIVESSE?

O certo é MANTIVESSE.

MANTER é derivado do verbo TER, por isso deve seguir o modelo do verbo primitivo:

Se eu tivesse	- MANTIVESSE
Ontem eles tiveram	- MANTIVERAM
Quando nós tivermos	- MANTIVERMOS

23. Eu MEÇO ou MESSO?

O certo é MEÇO.
MEDIR apresenta a mesma irregularidade do verbo PEDIR:

Eu peço	- eu mereço
Ele pede	- ele mede
Que ele peça	- que ele meça

24. Eu MOBÍLIO ou MOBILÍO?

O certo é MOBÍLIO (= com sílaba tônica no "bí"). O verbo MOBILIAR só é irregular quanto à sílaba tônica. Nas formas rizotônicas, "bí" é a sílaba tônica (= com acento agudo):

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)
Eu mobílio	eu mobílie
Tu mobílias	tu mobílies
Ele mobília	ele mobílie
Nós mobiliamos	nós mobiliemos
Vós mobiliais	vós mobilieis
Eles mobíliam	eles mobíliem

25. Eu OPTO, ÓPITO ou OPITO?

O certo é OPTO. O verbo OPTAR não tem I:
Eu opto, tu optas, ele opta, nós optamos, vós optais, eles optam.

26. PERCA ou PERDA?

PERDA é o substantivo: "Houve uma PERDA irreparável".

PERCA é o verbo (= presente do subjuntivo): "É preciso que você PERCA três quilos".

27. PODE, PÔDE ou POUDE?

Poude não existe. Ele PODE (= presente do indicativo).

Ele PÔDE (= pretérito perfeito do indicativo).

PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
Eu posso	Eu pude
Tu podes	Tu pudeste
Ele PODE	Ele PÔDE
Nós podemos	Nós pudemos
Vós podeis	Vós pudestes
Eles podem	Eles puderam

28. Se eu POR, PUZER ou PUSER?

POR (= sem acento) é preposição: "Eu vou POR este caminho".

PÔR é o infinitivo do verbo: "Eu vou PÔR o livro sobre a mesa."

PUSER é o futuro do subjuntivo: "Se você PUSER o casaco, sairemos."

OBSERVAÇÃO: nas formas verbais de PÔR, o som ZÊ é escrito sempre com S: pus, puseste, pôs, pusemos, puseram, pusesse, pusera, pusermos, puserem...

29. Eu me PRECAVENHO ou PRECAVEJO?

Nenhum dos dois.

O verbo PRECAVER-SE é defectivo.

No presente do indicativo, só possui PRECAVEMOS e PRECAVEIS.

No presente do subjuntivo, não possui qualquer pessoa; o pretérito e o futuro são regulares (ele se PRECAVEU, ele se PRECAVERÁ).

A solução é "estou me precavendo" ou substituí-lo por sinônimo (= "eu me previno", "eu tomo cuidado"...)

30. PROVEJO ou PROVENHO?

PROVEJO é do verbo PROVER (= abastecer);

PROVENHO é do verbo PROVIR (= originar, vir de).

OBSERVAÇÃO 1: o verbo PROVIR segue o verbo VIR:

Eu venho	- eu provenho
Ele vem	- ele provém
Eles vêm	- eles provêm
Nós vimos	- nós provimos (= presente do indicativo)
Nós viemos	- nós proviemos (= pretérito perfeito do indicativo)
Eu vim	- eu provim
Ele veio	- ele proveio
Eles vieram	- eles provieram
Se eu viesse	- se eu proviesse
Quando eu vier	- quando eu provier

OBSERVAÇÃO 2: o verbo PROVER só segue o verbo VER nos tempos do presente:

Eu vejo	- eu provejo
Ele vê	- ele provê
Eles veem	- eles proveem
Que eu veja	- que eu proveja

No pretérito e no futuro, é REGULAR:

Ele proveu, eles proveram (= pretérito perfeito do indicativo).

Se eu provesse (= pretérito imperfeito do subjuntivo).

Quando eu prover (= futuro do subjuntivo).

Eu proverei (= futuro do presente do indicativo).

Eu proveria (= futuro do pretérito do indicativo).

31. QUIZ ou QUIS?

O certo é QUIS. Nas formas do verbo QUERER, o som ZÊ é sempre escrito com S: tu quiseste, ele quis, eles quiseram, se eu quisesse, quando eu quiser...

OBSERVAÇÃO:

QUISER é futuro do subjuntivo: quando eu quiser, se eu quiser...

QUERER é infinitivo: "Fez isso para eu querer sair".

32. Eu REAVEJO ou REAVENHO?

Nenhum dos dois.

O verbo REAVER é defectivo: no presente do indicativo, só há "nós REAVEMOS" e "vós REAVEIS"; no presente do subjuntivo, não possui qualquer pessoa; no pretérito e no futuro, segue o verbo HAVER.

A solução é "eu estou reavendo" ou substituí-lo por um sinônimo: "eu recupero".

33. REAVERAM ou REAVIRAM?

É a "famosa" dúvida do nada com coisa alguma. Nenhuma das duas formas valem.

O certo é REOUVERAM, porque REAVER é derivado do verbo HAVER:

Ele houve	- ele REOUVE
Nós houvemos	- nós REOUVEMOS
Eles houveram	- eles REOUVERAM
Se eu houvesse	- se eu REOUVESSE

Quando ele houver – quando ele REOUVER.

REAVER não é "ver de novo". REAVER é "haver de novo", por isso deve seguir o verbo HAVER.

34. Ele REQUEREU ou REQUIS?

O certo é REQUEREU.

REQUERER não é derivado do verbo QUERER; REQUERER não é "querer de novo":

Eu requeiro (= presente do indicativo), que eu requeira (= presente do subjuntivo).

No pretérito e no futuro, REQUERER é regular: eu requeri, tu requereste, ele REQUEREU, eles requereram, (pretérito perfeito do indicativo), se eu requeresse (pretérito imperfeito do subjuntivo); quando ele requerer (futuro do subjuntivo)...

Nos tempos do passado e do futuro, o verbo REQUERER deve ser usado segundo o padrão dos verbos regulares da 2ª conjugação:

	TEMER	VENDER	REQUERER
Pretérito perfeito do indicativo: ele	temeu	vendeu	requereu
Pretérito imperfeito do subjuntivo: ele	temesse	vendesse	requeresse
Futuro do subjuntivo: quando ele	temer	vender	requerer

35. Que eu ROBE ou ROUBE?

O certo é ROUBE.
O verbo é ROUBAR (= sempre com a vogal U).

36. SABER ou SOUBER?

SABER é infinitivo: "Estude para você SABER mais." SOUBER é futuro do subjuntivo: "Se eu SOUBER...", "Quando você SOUBER...".

37. SAIA ou SAÍA?

SAIA (= sem acento agudo) é presente do subjuntivo: que eu SAIA.
SAÍA (= com acento agudo) é pretérito imperfeito do indicativo: antigamente eu SAÍA...

OBSERVAÇÃO: o mesmo se aplica ao verbo CAIR:
CAIA (= presente do subjuntivo).
CAÍA (= pretérito imperfeito do indicativo).

38. TEM, TÊM OU TEEM?

TEEM não existe.

Ele TEM (= 3ª pessoa do singular do presente do indicativo);

Eles TÊM (= 3ª pessoa do plural do presente do indicativo).

OBSERVAÇÃO 1: os verbos TER e VIR seguem o mesmo esquema:

3ª pessoa do singular = ele tem - ele vem (= sem acento gráfico).

3ª pessoa do plural = eles têm - eles vêm (= com acento circunflexo).

OBSERVAÇÃO 2: os verbos derivados de TER (conter, manter...) e VIR (intervir, provir...) seguem o seguinte esquema:

3ª pessoa do singular = ele contém, mantém, intervém, provém (= com acento agudo).

3ª pessoa do plural = eles contêm, mantêm, intervêm, provêm (= com acento circunflexo).

39. TRUXE, TROUXE ou TROUCE?

O certo é TROUXE. Truxe e trouce não existem.

O pretérito perfeito do indicativo do verbo TRAZER é:

Eu trouxe, tu trouxeste, ele trouxe, nós trouxe–mos, vós trouxestes, eles trouxeram.

OBSERVAÇÃO:

TRAZER é infinitivo: “Calou-se para não nos TRAZER problemas”.

TROUXER é futuro do subjuntivo: “Se eu TROUXER, quando ele TROUXER...”.

40. Eu VALHO ou VALO?

O certo é VALHO.

A irregularidade do verbo VALER é apresentar "lh" na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, em todo o presente do subjuntivo:

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
Eu VALHO	que eu VALHA
Tu vales	que tu VALHAS
Ele vale	que ele VALHA
Nós valemos	que nós VALHAMOS
Vós valeis	que vós VALHAIS
Eles valem	que eles VALHAM

OBSERVAÇÃO:

O verbo EQUIVALER segue o verbo VALER:

Que ele VALHA – "É necessário que isto se EQUIVALHA..."

41. Quando você VER ou VIR?

O certo é "quando você VIR o filme".

O futuro do subjuntivo do verbo VER é VIR:

Quando eu VIR, tu VIRES, ele VIR, nós VIRMOS, eles VIREM.

O futuro do subjuntivo do verbo VIR é VIER:

Quando eu VIER, tu VIERES, ele VIER, nós VIERMOS, eles VIEREM.

OBSERVAÇÃO: os verbos derivados do verbo VER (= antever, prever, rever...) seguem o verbo primitivo:

Eu vejo	Eu prevejo (= pres. ind.)
Ele vê	Ele prevê
Eles veem	Eles preveem
Eu vi	Eu previ (= pret. perf. ind.)
Ele viu	Ele previu
Eles viram	Eles previram
Se eu visse	Se eu previsse (= pret. imp. subj.)

Quando eu vir – quando eu previr (= futuro do subjuntivo)

Na linguagem coloquial, é frequente ouvirmos a frase: "Quando a gente se ver de novo...". O correto é: "Quando nós nos VIRMOS novamente...".

42. VIAGEM ou VIAJEM?

VIAGEM é substantivo: "A VIAGEM foi ótima".

VIAJEM é verbo (= presente do subjuntivo): "Quero que vocês VIAJEM amanhã".

43. VIGENDO ou VIGINDO?

O gerúndio do verbo VIGER (= vigorar) é VIGENDO: "Este contrato ainda está VIGENDO (= vigorando, valendo, dentro do prazo VIGENTE).

44. VIMOS ou VIEMOS?

"Ontem nós VIMOS o filme"(= pretérito perfeito do indicativo do verbo VER).

"Ontem nós VIEMOS à reunião"(= pretérito perfeito do indicativo do verbo VIR).

"VIMOS, por meio desta, solicitar..." (= pretérito do indicativo do verbo VIR).

45. VEM, VÊM OU VEEM?

Ele VEM (= 3ª pessoa do singular do verbo VIR).
Eles VÊM (= 3ª pessoa do plural do verbo VIR).
Eles VEEM (= 3ª pessoa do plural do verbo VER).

PRESENTE DO INDICATIVO		**PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO**	
VER	VIR	VER	VIR
Eu vejo	venho	vi	vim
Tu vês	vens	viste	vieste
Ele vê	vem	viu	veio
Nós vemos	vimos	vimos	viemos
Vós vedes	vindes	vistes	viestes
Eles veem	vêm	viram	vieram

Se você costuma ter essa dúvida ou já gastou tempo com esse problema, observe o esquema:

1. Grupo do CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ

Os verbos CRER, DAR, LER e VER são os únicos que na 3ª pessoa do plural terminam em EEM:

Ele crê	Eles creem
Ele dê	Eles deem (= presente do subjuntivo)
Ele lê	Eles leem
Ele vê	Eles veem

Essa regra também se aplica aos verbos derivados:

Ele relê	Eles releem
Ele prevê	Eles preveem

2. Dupla TER e VIR

Na 3ª pessoa do singular, não têm acento gráfico; na 3ª pessoa do plural, terminam em "- ÊM":

Ele tem	Eles têm
Ele vem	Eles vêm

3. Verbos derivados de TER e VIR: DETER, RETER, MANTER, CONVIR, PROVIR, INTERVIR...

Na 3ª pessoa do singular, têm acento agudo; na 3ª pessoa do plural, têm acento circunflexo:

Ele detém	Eles detêm
Ele intervém	Eles intervêm

Cuidado!

"É preciso que vocês CONTEM tudo"(= verbo CONTAR).

"A garrafa CONTÉm gasolina"(= verbo CONTER, 3ª pessoa do singular).

"As garrafas CONTÊM gasolina"(= verbo CONTER, 3ª pessoa do plural).

Outro perigo:

"...que eles PROVEM..." (= verbo PROVAR, no presente do subjuntivo).

"...ele PROVÉM..."(= verbo PROVIR, na 3ª pessoa do singular).

"...eles PROVÊM..."(= verbo PROVIR, na 3ª pessoa do plural).

"...eles PROVEEM..."(= verbo PROVER, na 3ª pessoa do plural).

Para você não esquecer:

"Eles VÊM"(= verbo VIR)

"Eles VEEM"(= verbo VER)

Se você vê com "dois olhos", eles VEEM com "ee".

46. Tinha VIDO ou VINDO?

O particípio do verbo VIR é VINDO (igual ao gerúndio):

"Ele tinha VINDO de outra empresa" (= particípio).

"Ele está VINDO para cá" (= gerúndio).

Uso do imperativo

47. VEM ou VENHA para Caixa você também?

O certo é VENHA.

A 3ª pessoa (= você) deriva-se do presente do subjuntivo (= que você venha – VENHA você).

A 2ª pessoa (= tu) deriva-se do presente do indicativo com a supressão do S (= tu vens – VEM tu).

Embora frequente na língua falada brasileira, devemos evitar a mistura de tratamentos (2ª e 3ª = tu e você).

Usamos a 3ª pessoa: "VENHA para Caixa você também"; ou usamos a 2ª pessoa: "Mas... bá guri, VEM para Caixa TU também, tchê".

Há dois imperativos.

1. Imperativo afirmativo:

a) A 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural são derivados do presente do indicativo com a supressão do S (exceto o verbo SER):

Tu calas	CALA tu
Tu vendes	VENDE tu
Tu vens	VEM tu
Tu pões	PÕE tu
Tu vês	VÊ tu
Tu dizes	DIZE tu ou DIZ tu
Vós calais	CALAI vós
Vós vendeis	VENDEI vós
Vós vindes	VINDE vós
Vós pondes	PONDE vós
Vós vedes	VEDE vós
Vós dizeis	DIZEI vós
EXCEÇÃO:	
Tu és	SÊ tu
Vós sois	SEDE vós

b) A 3ª pessoa do singular (= você), a 1ª e a 3ª do plural são derivados do presente do subjuntivo:

Que você cale	CALE você
Que você venda	VENDA você
Que você venha	VENHA você
Que você ponha	PONHA você
Que você veja	VEJA você
Que você diga	DIGA você
Que você seja	SEJA você

2. Imperativo negativo: Todas as pessoas se derivam do presente do subjuntivo

Que tu faças	Não FAÇAS tu
Que você faça	Não FAÇA você
Que nós façamos	Não FAÇAMOS nós
Que vós façais	Não FAÇAIS vós
Que vocês façam	Não FAÇAM vocês

Observe a frase:

"Joga fora no lixo. MANTENHA a cidade limpa."

Está errada. Há mistura de tratamento: JOGA (tu) e MANTENHA (você).

Há duas opções corretas:

"JOGUE fora no lixo. MANTENHA a cidade limpa" (= você) ou "JOGA fora no lixo. MANTÉM a cidade limpa" (= tu).

Observe a derivação:

2ª pessoa do singular (= tu) do imperativo afirmativo vem do presente do indicativo (= sem S).

Tu jogas – JOGA (tu)

Tu manténs – MANTÉM (tu)

3ª pessoa do singular (= você) do imperativo afirmativo vem do presente do subjuntivo:

Que você jogue – JOGUE (você)

Que você mantenha – MANTENHA (você)

Uso do INFINITIVO

48. Vocês devem, sempre que possível, FAZER ou FAZEREM o trabalho?

O certo é: "Vocês DEVEM FAZER o trabalho".

Em locuções verbais, devemos usar o INFINITIVO IMPESSOAL (= não se flexiona):

"Os deputados DEVERIAM ANALISAR o caso com urgência"

"Os contribuintes PODERÃO, a partir da próxima semana, PAGAR antecipadamente o IPTU".

49. Os técnicos estão aqui PARA RESOLVER ou RESOLVEREM o problema?

Alguns autores afirmam que é um caso facultativo, outros dizem que devemos usar o infinitivo não flexionado. Nós não discutimos se é facultativo ou não. A nossa preferência é o SINGULAR:

"Os técnicos estão aqui PARA RESOLVER o problema"

"Os torcedores vieram ao estádio só PARA VAIAR o time"

"Nós saímos PARA ALMOÇAR"

OBSERVAÇÃO 1: quando o sujeito do infinitivo estiver claramente expresso, devemos usar o infinitivo flexionado:

"Houve uma ordem PARA os técnicos RESOLVEREM o problema"

"Houve uma ordem PARA nós RESOLVERMOS o problema"

OBSERVAÇÃO 2: em caso de ambiguidade, preferimos o PLURAL (= o verbo no plural enfatiza o agente em vez do fato):

"O professor liberou seus

alunos para IREM ao jogo"

OBSERVAÇÃO 3: na voz passiva e com verbos de ligação (= SER, ESTAR, FICAR, TORNAR-SE...) também podemos usar o infinitivo no PLURAL:

"Ela trouxe os presentes PARA SEREM ENTREGUES às crianças"

"Eles correram muito PARA SEREM os campeões"

50. Eles foram proibidos de SAIR ou SAÍREM?

O certo é: "Eles foram proibidos DE SAIR".

Não se flexiona o infinitivo com preposição que funcione como complemento de substantivo, adjetivo ou do próprio verbo principal:

"Os manifestantes foram impedidos DE INVADIR o congresso"

"Eles foram obrigados A FICAR em pé durante horas"

"A desinformação leva milhares de pessoas A FAZER a mesma coisa"

51. O diretor mandou seus funcionários SAIR ou SAÍREM?

Quando o infinitivo vem antecedido de um verbo causativo ou sensitivo (= MANDAR, DEIXAR, FAZER, VER, OUVIR...), a sugestão é:

a) Se o sujeito vier claramente expresso antes do infinitivo, a concordância é obrigatória:

"O diretor mandou seus funcionários SAÍREM"

b) Se o sujeito não vier claramente expresso antes do infinitivo, ou se o sujeito do infinitivo for expresso por um pronome oblíquo (= os, as, nos...), devemos usar o verbo no SINGULAR.

Uso do PARTICÍPIO

52. Ele tinha ENTREGUE ou ENTREGADO os documentos?

O certo é "TINHA ENTREGADO". Quando o verbo possui dois particípios (= verbos abundantes), a regra é a seguinte: a) Com o verbo auxiliar TER (ou HAVER), devemos usar a forma regular (= com terminação ADO ou IDO).

b) Com o verbo auxiliar SER (ou ESTAR) devemos usar a forma irregular.

"Ele TINHA ENTREGADO os documentos"

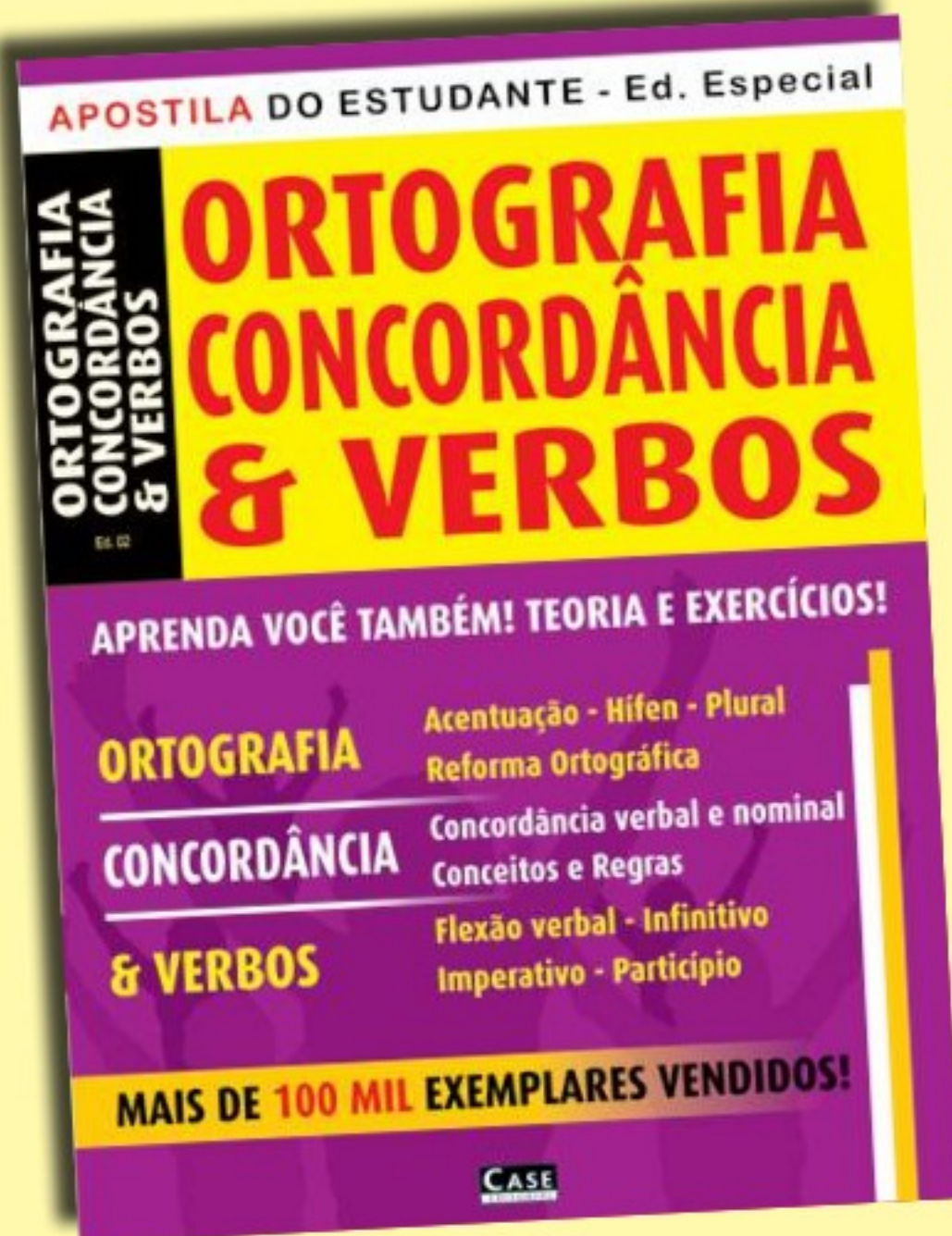
"Os documentos FORAM ENTREGUES por ele"

Observe outros exemplos:

TER ou HAVER...		SER ou ESTAR...	
ACEITADO	ACENDIDO	ACEITO	ACESO
ELEGIDO	ENTREGADO	ELEITO	ENTREGUE
EXPULSADO	EXTINGUIDO	EXPULSO	EXTINTO
IMERGIDO	ISENTADO	IMERSO	ISENTO
MATADO	MORRIDO	MORTO	MORTO
PRENDIDO	SALVADO	PRESO	SALVO
SUBMERGIDO	SUSPENDIDO	SUBMERSO	SUSPENSO

OBSERVAÇÃO 1: a princípio, essa regra se aplica aos verbos GANHAR (ganho e ganhado); GASTAR (gasto ou gastado); PAGAR (pago ou pagado) e PEGAR (pego e pegado): "Ele tinha ganhado, gastado, pagado e pegado".

As formas regulares estão em desuso. Muitos autores aceitam as formas irregulares até com os verbos TER e HAVER. Os verbos TRAZER e CHEGAR possuem apenas um particípio: TRAZIDO e CHEGADO.

Tire TODAS as suas DÚVIDAS

ORTOGRAFIA:
- Uso do Hífen • Diminutivo
- Reforma ortográfica
- Acentuação gráfica
- Terminações • Trema

CONCORDÂNCIA:
- Concordância Verbal
- Regras • Plural
- Concordância Nominal
- Regras

VERBOS:
- Flexões • Infinitivo
- Imperativo • Particípio
- Exemplos • Questões
- Dicas para exames

... e suas dúvidas mais frequentes!

www.caseeditorial.com.br
www.facebook.com/caseeditorial